

PEDÓFILOS USAM JOGOS ONLINE PARA ATRAIR CRIANÇAS

Polícia civil do Mato Grosso cumpriram em Caldas Novas três mandados de busca e apreensão em residências de suspeitos de produzir, armazenar e compartilhar pornografia infantil pela internet. Pedófilos atraem as vítimas, sempre menores de idade, em plataformas e jogos online. **Página 2**

Mabel traz ideias de Londres para Goiânia



Sandro Mabel (União Brasil) afirma que traz boas ideias de Londres para discussões de melhorias da capital goiana. Ele encerrou na quinta-feira, 21, a viagem que fez para conhecer programas bem-sucedidos da capital do Reino Unido. **Página 4**

Mulher de redação

Obra revela tino da escritora Clarice Lispector para jornalismo. Lançada pela editora Rocco, "Clarice Lispector Entrevista" traz conversas da autora publicadas na imprensa com nomes fundamentais da cultura brasileira. **Página 11**

Indiciamento de Bolsonaro fortalece alternativas na direita

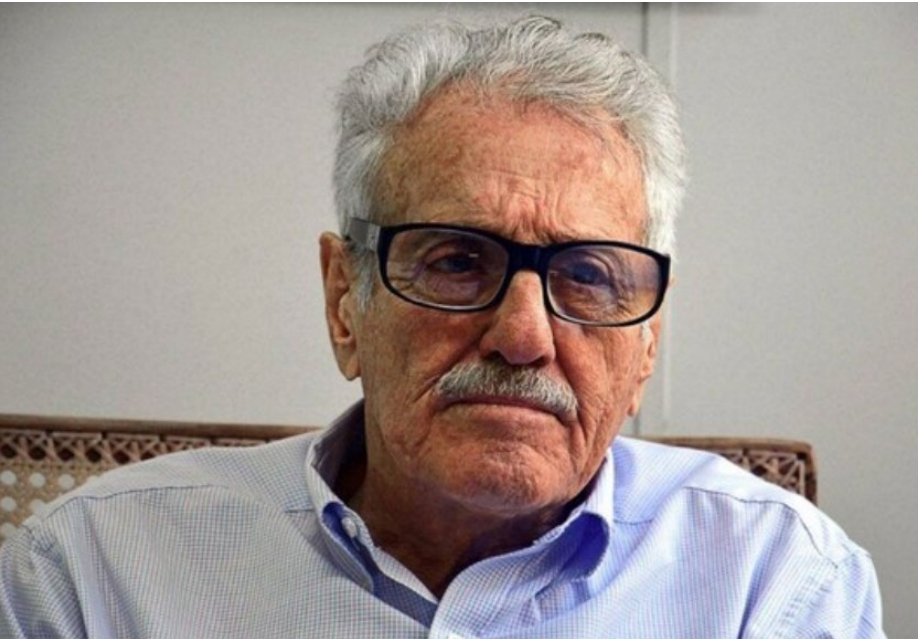
Indiciamento de Jair Bolsonaro (PL) pela participação em plano de golpe de Estado deve esvaziar as chances dele se manter no páreo para a disputa pelo Palácio do Planalto em 2026. Dirigentes de partidos do centro afirmam que o indiciamento fortalece nomes como os dos governadores Ronaldo Caiado (União), Romeu Zema (Novo), Ratinho Júnior (PSD) e Tarcísio de Freitas (Republicanos). **Página 7**

"Ou saímos do acovardamento ou vamos entregar o Brasil nas mãos dos faccionados"



Ronaldo Caiado destaca efetividade da Polícia Civil durante 1º Congresso Jurídico de Delegados do Centro-Oeste. Mas lembra que projeto federal se mostra ineficiente para resolver maior problema do Brasil. **Página 8**

AS LUTAS TRAVADAS POR BATISTA



Fundador dos jornais Cinco de Março e **Diário da Manhã**, Batista Custódio marca história da sociedade civil brasileira. Jornalista faleceu há um ano, deixando legado incomensurável de defesa do cidadão. **Página 5**

O pato manco Joe Biden - Salatiel Soares
Abominável mundo das drogas! - Valério Gomes

Página 15





ROTA 190

aulusrg@hotmail.com

ÁULUS RINCON

PC procura por homem que assassinou a ex-mulher após almoço em Caldas Novas



A Polícia Civil decidiu divulgar à imprensa a identidade e imagem do homem que no sábado passado assassinou sua ex-esposa, que tinha ido fazer um almoço para ele, em Caldas Novas. O corpo da vítima, que tinha 47 anos, foi encontrado por um filho dela.

Gerente de um supermercado em Caldas Novas, Alessandra Rufino de Oliveira foi morta, após, segundo investigações, fazer um almoço, e comer junto com o ex-companheiro, José Divino de Oliveira, 62. De acordo com relato de familiares, mesmo separados, o casal mantinha uma boa relação, mas a mulher nunca aceitou reatar o romance, fato que, acredita a polícia, teria sido o que provocou o assassinato dela.

No dia do crime, a mãe da vítima, que mora ao lado da casa onde o corpo de Alessandra foi encontrado, no Bairro Jardim Paraíso 1, disse ter escutado uma discussão entre um casal. Com sinais de enforcamento, o corpo da gerente foi encontrado na cama do suspeito, por um filho do casal, de 18 anos, que precisou arrombar a porta depois que chamou várias vezes pela mãe, e não foi atendido.

Em depoimento, o jovem contou que minutos antes de chegar à casa, seu pai lhe enviou uma mensagem, pela Internet, dizendo que não estaria mais no imóvel. Antes de fugir, apuraram os policiais, José Divino de Oliveira retirou a motoneta da ex-companheira da garagem, e colocou na calçada,

do lado de fora.

Responsável pela investigação, o delegado Alex Miller disse que espera contar com a ajuda da população, para que consiga localizar o suspeito, que já está com prisão temporária decretada. De acordo com a PC, “a divulgação da imagem do investigado foi procedida nos termos da Lei n. 13.869/2019, Portaria Normativa n° 547/2021/DGPC, tendo em vista o interesse público em localizar o investigado, para efetivação de sua prisão e produção de novas provas”.

Denúncia anônima

A reportagem do Diário da Manhã não conseguiu contato com a defesa de José Divino de Oliveira, mas o espaço está aberto, caso queiram se pronunciar. Informações sobre o paradeiro dele podem ser repassadas, mesmo que de forma anônima, pelo Disque Denúncia da Polícia Civil, pelo número 197, ou diretamente na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) de Caldas Novas, no número (62) 98595-6083.

Alessandra Rufino foi a 48ª vítima de feminicídio deste ano em Goiás. Três dias após o assassinato dela, outra mulher também foi morta pelo ex-companheiro em Águas Lindas de Goiás, no Entorno do Distrito Federal, elevando o número de feminicídios para 49. Durante todo o ano de 2023, 60 mulheres foram mortas pelos companheiros, ou ex, em Goiás.

Pedófilos usam plataformas de jogos para atrair crianças

Policiais civis do Mato Grosso cumpriram em Caldas Novas, Goiás, três mandados de busca e apreensão em residências de suspeitos de produzir, armazenar e compartilhar pornografia infantil pela internet. Investigações conduzidas pela Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DERCI) do Mato Grosso mostraram que os pedófilos atraem as vítimas, sempre menores de idade, em plataformas e jogos online. Após convidarem os menores para serem amigos em páginas falsas do Instagram, os pedófilos convencem as vítimas a enviar fotos e vídeos íntimos. Em alguns casos, os menores são ameaçados para que enviem cada vez mais imagens aos tarados. As identidades dos investigados não foram reveladas. Nesta etapa da operação, que contou com o apoio de policiais civis de Goiás, ninguém foi preso.

Suspeito de tráfico morre em confronto com o COD

Três peças de maconha foram apreendidas por militares do Comando de Operações de Divisas (COD) após uma abordagem que culminou em perseguição e tiroteio, e na morte de um suspeito de tráfico de drogas. A ocorrência registrada como confronto pela Polícia Militar aconteceu na GO 213, entre Ipameri e Caldas Novas, Segundo o COD, após reagirem com tiros, dois suspeitos que estavam em uma moto fugiram para a zona rural, abandonaram o veículo, e entraram em uma mata. Um deles conseguiu correr, e não foi localizado, mas o outro acabou baleado, e morreu. A moto em que a dupla estava, descobriram os policiais, tinha sido furtada na quinta-feira, em Caldas Novas. A identidade do suspeito que morreu não foi revelada.

PMs de Goiás e MT apreendem meia tonelada de cocaína

Em ação conjunta, policiais militares de Goiás, e do Mato Grosso, interceptaram, na divisa dos dois estados, um caminhão que levava meia tonelada de cocaína. Avaliadas em R\$ 25 milhões, as peças do entorpecente estavam escondidas em fundos adaptados do veículo, conduzido por um motorista, que contou que havia sido contratado para deixá-lo em São Paulo. Pelo que apurou a equipe do Comando de Operações de Divisas (COD), a cocaína teria sido adquirida por uma facção criminosa paulista, e seria comercializada neste final de ano. O motorista, que não teve a identidade revelada, foi preso e autuado na Delegacia da Polícia Federal de Rondonópolis (MT).

Procon Goiás de olho em fraudes e possíveis golpes na Black Friday

Levantamento da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), indica que este período deve movimentar R\$ 250 milhões, já que 64% dos entrevistados pretendem aproveitar as ofertas



Comércio se antecipa e já realiza promoções durante todo o mês

REDAÇÃO

Uma das datas mais estratégicas para o comércio e um dos maiores eventos do calendário varejista, a Black Friday, este ano, é dia 29 de novembro, mas o comércio se antecipa e já realiza promoções durante todo o mês. Somente em Goiânia, um levantamento da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), indica que este período deve movimentar R\$ 250 milhões, já que 64% dos entrevistados pretendem aproveitar as ofertas.

O Procon Goiás se dedica ao trabalho prévio de monitoramento de preços para evitar a prática conhecida como “metade do dobro”, quando comerciantes elevam consideravelmente os preços dos produtos antes da data e depois reduzem os valores, ludibriando a população. Uma vantagem em favor do consumidor é a Lei Estadual 19.607/2017, que obriga os fornecedores a informar o histórico dos preços dos últimos 12 meses.

De acordo com o superintendente do órgão, Marco Palmerston, para evitar as falsas promoções também é preciso se programar com antecedência e pesquisar os preços. Uma dica é fazer uma lista do que realmente se pretende comprar e estipular um orçamento. Entrar em uma loja ou em um site durante a Black Friday é um apelo ao consumo e, por isso, é preciso cuidado.

É permitido que estabelecimentos pratiquem preços diferentes entre lojas físicas e on-line. “Essa variação é justificada pelos custos operacionais distintos, como aluguel e salários, que impactam os preços nas lojas convencionais. No entan-

to, a transparência é essencial, as informações sobre preços devem ser claras e acessíveis ao consumidor”, explica o superintendente.

Em relação ao pagamento, quando optar pelo PIX, confira os dados do destinatário e se a negociação envolve um CNPJ. O Código de Defesa do Consumidor garante ao comprador o direito de devolução por arrependimento em até 7 dias para compras on-line. No caso de produtos com defeito, estabelece prazos para reclamações: 30 dias para produtos ou serviços não duráveis e 90 dias para os duráveis, contados a partir da entrega ou conclusão do serviço.

Sites confiáveis

Durante a Black Friday, aumenta o volume de compras feitas pela internet. Por isso, é importante ter atenção. Sempre verifique a autenticidade da loja antes de inserir dados pessoais ou financeiros. Um dos primeiros passos é conferir se o site possui o ícone de cadeado ao lado da URL e o prefixo “https”, que garantem uma conexão segura.

Outra orientação é checar a reputação da loja em sites como o Reclame Aqui ou em grupos de consumidores em redes sociais, onde os clientes costumam compartilhar experiências de compra. “Além disso, evite clicar em anúncios enviados por e-mail ou mensagens de redes sociais que pareçam suspeitos, e sempre acesse os sites digitando o endereço diretamente no navegador, ao invés de seguir links desconhecidos”, alerta Marco Palmerston.

Os artigos e matérias são de responsabilidade dos seus **autores** e não refletem a opinião do veículo **Jornal Diário da Manhã**

A coluna ROTA 190 é publicada diariamente neste espaço

Taxa de desemprego recua em 7 estados no terceiro trimestre

A taxa de desocupação, também chamada de taxa de desemprego, caiu em sete unidades da federação no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior. Nas outras 20, a taxa manteve-se estável, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A maior queda foi observada na Bahia, onde a taxa recuou 1,4 ponto percentual, passando de 11,1% no segundo trimestre para 9,7% no terceiro trimestre.

A taxa de desemprego nacional, divulgada no fim de outubro, recuou para 6,4% no terceiro trimestre, inferior ao observado no segundo trimestre deste ano (6,9%) e no terceiro trimestre de 2023 (7,7%).

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, a taxa de desemprego recuou em 13 unidades da federação, com destaque para o Amapá (com queda de 4,3 pontos percentuais, ao passar de 12,6% para 8,3%), Bahia (-3,6 pontos percentuais, ao passar de 13,3% para 9,7%) e Pernambuco (-2,7 pontos percentuais, ao passar de 13,2% para 10,5%).

As outras 14 unidades da federação apresentaram estabilidade da taxa na comparação com o terceiro trimestre de 2023. A taxa de informalidade do mercado de trabalho, ou seja, o percentual de trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, subiu apenas em dois estados, na comparação com o segundo trimestre deste ano.

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, também houve alta em apenas dois locais: Roraima (3,6 pontos percentuais, atingindo 47,8%) e Rio Grande do Sul (1,4 ponto percentual, chegando a 32,9%).

65 % dos brasileiros temem que filhos sofram bullying

Maioria dos pais e mães brasileiros tem medo de que seus filhos sejam alvo de bullying na escola, segundo pesquisa Datafolha

PAOLA FERREIRA ROSA

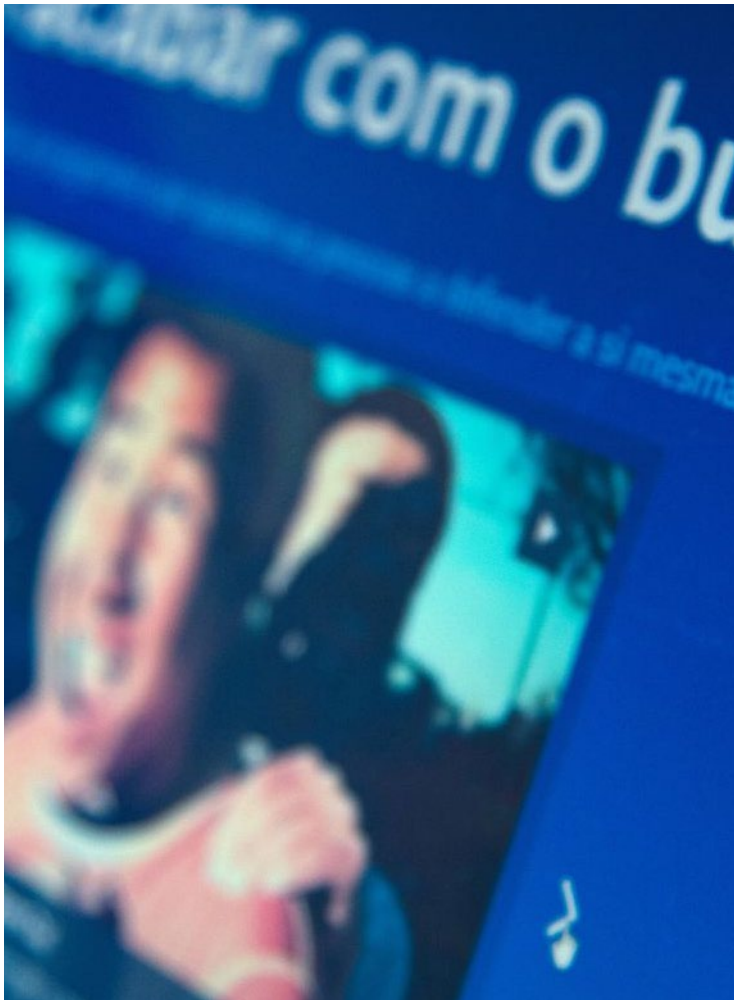
A maioria dos pais e mães brasileiros tem medo de que seus filhos sejam alvo de bullying na escola, segundo pesquisa Datafolha. A parcela soma 76%, incluindo quem tem muito medo (50%) e quem tem um pouco de medo (26%).

Entre as mães, 65% têm muito medo do bullying contra os filhos, o dobro do registrado entre pais, 32%. No recorte racial, 65% das pessoas pretas têm muito medo de ver suas crianças nessa situação, ante 49% entre os pardos e 42% entre brancos.

A pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 6 de novembro de 2024 e tem um nível de confiança de 95%, com margem de erro geral de três pontos percentuais para mais ou para menos. Com relação à cor, a margem de erro é de cinco pontos percentuais para pretos, quatro para brancos e três para pardos. Foram entrevistados 1.312 pais e mães, em 113 municípios de todas as regiões do país.

A margem é de três pontos entre os que têm filhos, sendo três para pais e quatro para mães. No recorte dos que têm filhos e são pretos, a margem é de sete pontos, de quatro para pardos e cinco para brancos.

Para Odara Philomena, pesquisadora vinculada ao Afro-Cebral (Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial), o temor tem relação com o crescimento das discussões a respeito do bullying —agressões e intimidações constantes a determinado indivíduo, geralmente



Pesquisa realizada entre os dias 5 e 6 de novembro de 2024 e tem um nível de confiança de 95%

associadas a características físicas, sotaques ou formas de se portar.

"Não é uma simples brincadeira. Ele atinge o psicossocial da criança e pode afetar o aprendizado e as formas de se relacionar. A preocupação se dá por medo dessa violência", afirma a especialista, doutoranda em educação pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Segundo a pesquisadora, que prefere analisar os dados a partir da junção entre pretos e pardos, o que justifica a maior preocupação desses pais com as intimidações e perseguições constantes nas escolas é a percepção racial. Ela observa que pais negros podem carregar as próprias experiências ao lidar com os filhos.

Bullying e racismo

"Embora o bullying e o racismo sejam coisas diferentes, o bullying pode partir de questões raciais, e a escola muitas vezes é o primeiro espaço onde crianças vivenciam situações de racismo."

Ela explica que, enquanto com crianças brancas há uma individualização maior na hora de se colocar apelidos pejorativos, há uma repetição dos termos associados a crianças negras, que geralmente carregam um teor racial.

Já com relação à diferença de preocupação entre mães e pais, a coordenadora de avaliação e gestão de formação na Superintendência de Desenvolvimento de Pessoas da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Vivian Barros, observa que 49% dos lares no Brasil são

chefiados por mulheres, segundo dados do Censo 2022 divulgados IBGE. Outro aspecto tem relação com trabalho de cuidado, realizado majoritariamente pelas mulheres no país.

Ainda de acordo com a Datafolha, no universo de pais e mães brasileiros, 52% dizem que têm medo de que seus filhos sejam discriminados por sua aparência física. Entre as mulheres, 35% dizem ter muito medo disso, ante 19% dos homens.

Pais e mães pretos

A taxa de muito medo é mais alta entre pais e mães pretos, o correspondente a 45%, do que na parcela de pardos, que representam 28%, e de brancos, com 18%.

Esse é o maior medo da gestora pública Kelly Baptista, 40, mãe de dois meninos pretos de 6 e 10 anos. "As pessoas criam padrões, e nós, pessoas pretas que não estamos neles, sempre somos discriminados", afirma.

De acordo com ela, que também tem medo que os filhos sofram bullying ou sejam julgados pelas roupas, o tema já foi assunto de terapia. "Tenho medo de no futuro eles serem abordados violentamente pela polícia, confundidos em algum momento e agredidos, ou até mesmo mortos. Meu medo tem muita base em estatísticas e relatos de amigos."

O medo de que os filhos sejam discriminados pela maneira como se vestem atinge 46% dos brasileiros, sendo que 25% dos pais e mães têm muito medo desse tipo de discriminação.

Clima impacta o agro de forma favorável

WANDELL SEIXAS

As condições climáticas favoráveis nas primeiras semanas de novembro impactaram positivamente o cenário agrícola brasileiro. Na região central do país, precipitações regulares e bem distribuídas criaram um ambiente propício para a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Em Goiás, os produtores olham para o céu e agradecem as chuvas.

No Centro-Oeste, os maiores volumes de chuva foram registrados em Mato Grosso e em Goiás, chegando a interromper temporariamente os trabalhos em campo. Em Mato Grosso do Sul, as chuvas foram irregulares. Entretanto, a umidade foi suficiente para a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra e os períodos sem chuva favoreceram a realização das adubações e dos manejos fitossanitários das lavouras.

Mais precisamente em Goiás, o plantio de arroz está sendo realizado nas áreas de tabuleiros e sob pivôs centrais. Em São Miguel do Araguaia, a semeadura está quase concluída e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo em boas condições. Algumas lavouras do Sudoeste sob pivôs iniciaram a floração e estão em condições satisfatórias. As chuvas têm beneficiado o crescimento e o perfilhamento.

O Norte-Nordeste experimentou uma expansão das áreas beneficiadas por chuvas, incluindo regiões do Matopiba que anteriormente enfrentavam déficit hídrico. Esse cenário impulsionou o processo de semeadura na maior parte dessa região.

Em contraste, o Sul registrou uma redução nas precipitações, o que facilitou o avanço da colheita do trigo e a semeadura dos cultivos de primeira safra. De modo geral, as condições agroclimáticas se mostraram favoráveis, proporcionando umidade adequada para o desenvolvimento das lavouras. No Rio Grande do Sul, a semeadura do arroz progrediu significativamente, com a maior parte concluída dentro do período considerado ideal.

No Norte, os maiores volumes de chuva foram registrados no Amazonas, em Roraima, no Tocantins e em áreas do Acre e do Pará. Em praticamente todas as regiões produtoras, o armazenamento hídrico no solo foi suficiente para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

No Nordeste, as chuvas ocorreram em maior volume nas áreas do Matopiba e se intensificaram a partir da segunda semana do mês. Houve reposição do armazenamento hídrico no solo na maioria das áreas, sobretudo no Sul do Maranhão e no Oeste da Bahia, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. No Sudoeste do Piauí, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, inibindo um maior avanço no plantio.

Diário da Manhã

dm.com.br

UNIGRAF UNIDAS GRÁFICAS E EDITORA LTDA
CNPJ: 00.424.275/0001-52

Fundado em 12 de março de 1980

Av. Anhanguera, 2.833, Setor Leste Universitário, CEP: 74.610-010 Goiânia-Goiás Caixa postal: 103

Fábio Nasser

Fundador

Welliton Carlos

Editor-Geral

Júlio Nasser

Presidente

Departamento Comercial - (62) 3267-1000 - comercial@dm.com.br

Redação - online@dm.com.br

Circulação | Assinaturas - (62) 3267-1000

Preço das assinaturas - R\$ 49,90/mês | R\$ 598,00/ano

Vendas avulsas - Goiás, Tocantins, Distrito Federal e Mato Grosso

Dias úteis: R\$ 2,50 | Domingo: R\$ 3,50

Ulisses Aesse

Editor-chefe de
reportagem e
coordenador de pauta

Helton Lenine

Política

Patrick de Noronha

Internacional e Ciência



Os artigos e matérias são de responsabilidade dos seus autores e não refletem a opinião do veículo Jornal Diário da Manhã

“Conhecimento adquirido em Londres será importante para cuidar de Goiânia”

Prefeito eleito de Goiânia, Sandro Mabel, encerra agendas no Reino Unido, onde participou de evento organizado pela Fundação Índigo

REDAÇÃO

Sandro Mabel (União Brasil) afirma que traz muitas boas ideias de Londres para discussões de melhorias da capital goiana. Ele encerrou na quinta-feira (21) a viagem que fez para conhecer programas bem-sucedidos da capital do Reino Unido. Em cinco dias, Mabel e outros prefeitos e prefeitas recém-eleitos pelo União Brasil puderam conhecer o que há de mais moderno na administração pública.

O prefeito eleito de Goiânia, junto da comitiva organizada pela Fundação Índigo, conheceu programas de saúde, educação e transporte com foco em soluções de inovação tecnológica. “Observamos que a tecnologia está em todos os lugares. Qualquer ação planejada parte de ações ligadas à tecnologia e esse é um ponto que precisamos avançar muito. A tecnologia pode oferecer soluções para todas as áreas e queremos investir nisso”, destacou.

Além de visitas a instituições públicas e privadas, encontros com lideranças governamentais e dirigentes empresariais, o programa prevê a análise dos principais pontos da viagem por meio da moderação de conversas profundas sobre



Em cinco dias, Mabel e outros prefeitos e prefeitas recém-eleitos pelo União Brasil puderam conhecer o que há de mais moderno na administração pública

os principais aprendizados da vivência, o desenvolvimento de cenários futuros baseados nas tendências e inovações observadas, bem como Análise, compilação e construção de Report de aprendizados diários por meio de inteligência artificial.

O presidente da Fundação, ACM Neto, afirmou que a capital foi selecionada por ser classificada como a cidade mais “magnética” do mundo pelo nono ano consecutivo, de acordo com a Global Power City Index (GPCI). Esse “magnetismo” é definido pela entidade como o poder que uma cidade tem para atrair indivíduos e empresas criativas. No caso da capital inglesa, um dos fatores que a

tornam única é o desenvolvimento dos chamados “innovation districts” ou distritos de inovação.

ACM Neto também afirma que essa é a primeira de uma série de experiências internacionais para intercâmbio com vistas à melhoria das condições dos municípios brasileiros. Ele detalhou durante o evento que o programa mostra compromisso da Fundação com inovação, governança, gestão moderna e visão de futuro. Acrescentou que a ideia é que os prefeitos eleitos pelo partido possam voltar com muitas ideias de políticas públicas para o desenvolvimento de suas cidades e, consequentemente, do país.

Agendas

Entre as agendas, Mabel esteve na New London Architecture (NLA), centro independente de debate, pesquisa e educação dedicado ao desenvolvimento urbano da capital inglesa. Ali os participantes puderam compreender o processo de planejamento urbano de Londres, desenvolvido sempre com os principais atores: arquitetos, urbanistas, desenvolvedores, formuladores de políticas e o público. Por meio de maquetes, os prefeitos conheceram a evolução da cidade, até as previsões para o futuro.

A comitiva também se reuniu com o embaixador do Brasil no Reino Unido, Antonio

Patriota, abordando discussões sobre acordos bilaterais, áreas de cooperação em temas globais como mudanças climáticas, comércio e tecnologia. Também visitaram a Catapult, rede de centros de inovação, para discutir soluções inovadoras para enfrentar os desafios urbanos e de infraestrutura com tecnologias digitais, dados e redes de comunicação para aprimorar a infraestrutura urbana, transporte, habitação e serviços públicos. Já no Departamento de Educação, discutiram o mapeamento constante para o futuro, bem como o impacto da inserção tecnológica nas salas de aula.

Banda marcial representa Senador Canedo em campeonato nacional



Banda vai ao Campeonato Nacional, reforçando a marca da educação e da cultura do município

REDAÇÃO

A Banda Marcial da Escola Abdon Ferreira de Carvalho segue brilhando e levando o nome de Senador Canedo ao cenário nacional. Após conquistar seu terceiro título estadual, a banda garantiu uma vaga no XXXI Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras, que será realizado neste final de semana, em Maricá, no Rio de Janeiro.

As bandas marciais são formações que combinam música e coreografia, promovendo disciplina, trabalho em equipe e desenvolvimento cultural. Mais que um grupo musical, elas representam a força do ensino público e o impacto positivo das atividades extra-

curriculares na formação dos jovens.

Com uma trajetória de vitórias, a Banda da Escola Abdon Ferreira já é reconhecida nacionalmente. Além do recente título estadual, o grupo conquistou o campeonato nacional em 2018, no Recife (PE), e segue confiante para repetir o feito nesta edição.

A Prefeitura de Senador Canedo tem acompanhado de perto essa jornada e reforça a importância de incentivar atividades como esta, que inspiram e transformam a vida dos alunos. Estamos todos na torcida por esses pequenos talentos que representam com tanto orgulho nossa cidade e nossa cultura.

CONVITE: Missa de 1 Ano

BATISTA CUSTÓDIO

25.11 | Segunda-feira | 19h

Rua C-180, nº 104
Setor Nova Suíça

“Meditemos todos os dias sobre o Sermão de Jesus. É o único caminho possível.”

★ 09.04.1935
† 24.11.2023

As lutas travadas por Batista Custódio

Fundador dos jornais Cinco de Março e Diário da Manhã, Batista Custódio marca história da sociedade civil brasileira. Jornalista faleceu há um ano, deixando legado incomensurável de defesa do cidadão

WELLITON CARLOS

Goiás perdeu há um ano, no dia 24 de novembro, um dos maiores comunicadores da sua história. Carismático e defensor intransigente das liberdades civis, Batista Custódio foi até os últimos dias de vida atuante no propósito de informar ao cidadão seus direitos - e exercer a divulgação da cultura como prática civilizadora. Após sua morte tenta-se catalisar sua história e legado público, principalmente de fomentador da esfera pública mais democrática que se tem notícia no país.

Na segunda-feira, 25, às 19h, a família do jornalista realiza missa de um ano do falecimento (rua C-180, n. 104, setor Nova Suíça). O propósito central da solenidade é prestar homenagem ao combativo fundador do "Cinco de Março" e Diário da Manhã, lembrando sua vida e morte sob a margem e conforto da religiosidade - um traço marcante de Batista, sempre cristão (aberto ao espiritismo), mas sem ser sectário e chato com dogmas. Numinoso, jamais fanático. A própria forma com que lidava com a religião já é um legado que o joga lá no futuro.

"Posso dizer qualquer coisa do Batista, mas não será suficiente para falar dele. Todas as qualidades...de todo amor que Batista carregava dentro dele. Batista amava toda humanidade. Ele sentia a dor do outro profundamente - talvez até mais que as dele. Nunca conheci alguém com aquela sensibilidade. E acho que nunca mais vou conhecer. Ele vai continuar fazendo falta para mim a vida inteira. Nunca vou deixar de sentir a falta dele. Tudo o que vejo, vejo Batista. O legado maior que deixou: nossos filhos. Os meus, os dele, os nossos. Todo mundo que passou na vida dele nunca deixará de sentir saudade. Quanta falta ele faz nesse momento político! Quase ninguém falando nada com aquele amor e clarividência que ele tinha de apontar



Batista Custódio deixa vários legados para sociedade goiana: jornalista foi pioneiro na luta ambiental e defensor da participação popular nos conselhos editoriais

caminhos e não só xingar", diz emocionada Marly Almeida, viúva do jornalista.

Um dos retornos possíveis ao legado jornalístico de Batista passa invariavelmente por diversos capítulos, como a atuação crítica da juventude com o semanário criado ao lado de Telmo de Faria e Consuelo Nasser. No "Cinco de Março", nas décadas de 1950 e 1960, Batista provocou a esquerda e direita, jamais escolhendo um lado para se posicionar. Denunciou as barbaridades dos governos, teve seu jornal empastelado e acabou preso. Seu Habeas Corpus foi lido no Supremo Tribunal Federal (STF) como um grito de liberdade. Dali começou sua luta: todos deveriam expressar sua opinião. Existir e não opinar - para ele - era um desperdício de liberdade.

No Diário da Manhã, Batista levantou bandeiras, sendo pioneiro no jornalismo cívico e cidadão. Influenciou o jornalismo open source - quando traz gente da sociedade para se comunicar, independente da formação. Sempre foi claro: jornalista não é profissional liberal, mas sacerdócio, com missão e

encargo. Daí que o sentimento de 'chamado' era mais forte do que a mera prática acadêmica.

Campanhas

A partir da influência de Batista, o Diário da Manhã iniciou movimentos e campanhas sociais que entraram para a história da sociedade civil goiana. Um exemplo ocorreu em 1985. Na época, o jornal assumiu o protagonismo da defesa da construção da ferrovia Norte-Sul. Criticada pela imprensa paulista, a proposta do então presidente José Sarney foi fulminada pelos inimigos do desenvolvimento do restante do país. Batista marchou pelo lado contrário e denunciou o corporativismo de São Paulo-Rio. Após reunião com o presidente, Batista assumiu a missão de comunicar como a ferrovia mudaria o Brasil.

A equipe do DM produziu um caderno especial e séries de reportagens que detalhavam a importância logística do projeto. O material se espalhou pelo Brasil e tornou-se um marco na defesa da Norte-Sul. Ao lado dos filhos Júlio Nasser e Fábio Nasser, criou espaços para a

sociedade defender o projeto e entender como a logística desenvolveria o interior do Brasil. Quando Ronaldo Caiado participou efetivamente da liberação total da ligação ferroviária, em junho do ano passado, Batista disse que um dos seus sonhos se realizava.

Honra

Preocupado com o abuso do denunciismo que assolava o Brasil no início do século, Batista Custódio lançou a campanha pela "Ética e Honra", em 2002. O movimento era uma resposta ao ambiente de denúncias irresponsáveis que marcava o período: calúnias e difamações dominavam a imprensa. O jornal então tomou posição ao recusar publicar acusações sem comprovação judicial. A reflexão sobre os limites éticos da imprensa causou debates no Judiciário e nas esferas da imprensa, lembrando aos veículos que eles não tinham jurisdição para dizer o direito, sendo espaços de debate e não de julgamento.

Direito ambiental

Batista Custódio também

se tornou voz ativa em questões ambientais. O jornalista denunciou a exploração ilegal de diamantes no Rio Araguaia, que resultava em devastação ambiental e poluição de seus cursos d'água. Formalizou parcerias com ONGs e outros movimentos e iniciou uma militância de embate contra as dragas ilegais. Depois encarou projetos de usinas hidrelétricas. A partir de sua pressão, em 2009, após intenso debate promovido pelo jornal, o Governo Federal passou a reavaliar licenças para estas empreitadas poluidoras.

Vale do Encantado

Graças ao aprimoramento da defesa ambiental, Batista efetivou ampla mobilização em torno do Vale do Encantado, Área de Proteção Ambiental em Baliza (GO) que guarda rica fauna, flora e secular história geológica da Terra. A área enfrentava a mineração de diamantes autorizada pelo Ibama. Com apoio de Batista, a APA tornou-se patrimônio protegido.

"Batista falou que queria um jornalismo responsável"

O Diário da Manhã, lançado em 1980 por Batista Custódio e Consuelo Nasser, tem suas origens no semanário Cinco de Março (1959). Uma das inovações do jornal em sua primeira fase foi o primeiro Conselho Editorial democrático no Brasil, onde decisões eram tomadas coletivamente, incluindo o proprietário, com direito a um único voto. Além disso, o Diário da Manhã instituiu um

Conselho de Leitores - o que reforçava seu compromisso com a cidadania.

Em sua segunda fase, sob comando de Batista Custódio e atuação do presidente Júlio Nasser na busca de novas soluções gráficas, o jornal adotou uma era de inovações tecnológicas que desenharam novidades no design impresso e na criação do primeiro site de notícias de Goiás.

Conforme pesquisadores de comunicação, o surgimento do Diário da Manhã é paralelo aos movimentos pela redemocratização do país. Milani e Savazoni ("Vozes da Democracia") afirmam que "durante o período, a equipe do Diário da Manhã construiu uma forma de fazer jornalismo radicalmente democrático, fundamentado no espírito público e baseado em amplo diálogo com a socieda-

de".

"O Batista falou que queria um jornalismo responsável. E eu disse que não era só isso. Um jornal só pode ter um compromisso: que é com o leitor. Não pode ser com o poder econômico. Nada. Ele disse que topava, que me dava inteira liberdade para fazer o jornal como quisesse", contou o jornalista Washington Novaes, um dos principais editores na história do DM, aos pesquisadores.

"É justamente por isso que a experiência do Diário da Manhã é tão rica. Porque conseguiu desenvolver métodos e rotinas jornalísticas que se mostraram eficientes - em certa medida revolucionárias -, as quais apontam um caminho para qualquer veículo que pretenda fazer um jornalismo comprometido unicamente com seus leitores - e mais além, com a cidadania", escreveram Milani e Savazoni.



Café da manhã

ULISSES AESSE

ulissesaesse6@gmail.com



Saudades

Há um ano, o jornalista e editor Batista Custódio nos deixava. Um dos mestres da escrita, do jornalismo, Batista cultuou uma legião de fãs com seus editoriais e artigos polêmicos, clássicos.

Bons

Batista Custódio continua fazendo falta nesse mundo de mesmice e de políticos quase iguais. É preciso reverenciá-lo, portanto, porque, das suas palavras, das opiniões, surgiram, também, uma plêiade de bons jornalistas.

Denúncias

Se forem verdadeiras as denúncias contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, de armar um golpe, inclusive com mortes de seus opositores, revela bem qual é seu caráter.

O pior

Jair Bolsonaro foi o pior fato e ainda continua sendo o pior, que aconteceu nesses últimos dez anos na política brasileira.

Violência

Pelo que conhecemos do Brasil, a morte do estudante de Medicina, em São Paulo, vai ficar por isso mesmo.

Os dois

O Brasil é conhecido lá fora por ser o 'País da Violência', dando frete, guarida, a dois grandes estados: Rio de Janeiro e São Paulo.

Pergunta

Por que o asfalto de Goiânia não aguenta uma 'chuvinha' e já começa a desintegrar?!

Ninguém

O nosso asfalto é caro, ruim e dá lucro para muitas empresas, pessoas. Resta saber quem está ganhando em fazer um asfalto tão ruim e ninguém toma providências.

Evento reúne MCs e rock e estimula a doação de sangue



Em sua 11ª edição, o projeto 'Doe Sangue ao Som do Rock' reúne hoje, à partir das 8h da manhã, centenas de representantes dos mais famosos motos clubes de Goiás e, também, do Brasil, no Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG. A ação já é uma tradição em Goiás, que, a cada ano, aumenta seu público. A galera do rock e os amantes da estrada vão se reunir ao som das bandas 'Sweet Sour' e 'The Oldies Punk Rock' para doarem sangue e manterem o estoque do Hemocentro de Goiás em dia. O projeto 'Doe Sangue ao Som do Rock' completa onze anos e já é um exemplo em nível nacional. Vale dizer que a participação dos motoclubos e dos grupos de rock em Goiânia tem sido geral. Vale a pena comparecer ao evento e ajudar na doação!!

Goianos no campeonato de robótica

Uma equipe de robótica goianiense formada pelos alunos do ensino fundamental e médio, Gabriel Cavalcante, Pedro Gomes, Caio Fidelis e Arthur Nogueira, conquistou, a classificação para a RoboCup, o campeonato mundial de robótica, que em 2025, ocorre no Brasil. Alunos do Colégio Lassale (dois são ex-alunos), os estudantes serão os primeiros representantes goianos (nível 2) no evento internacional após a conquista do 3º lugar na etapa nacional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), realizada durante o evento Robótica 2024, maior evento de Robótica e IA da América Latina, no Centro de Convenções de Goiânia.



- O aniversariante desta semana está sendo o gourmet e organizador de eventos Elpidio Fiorda Neto (foto). A comemoração começou na quinta-feira, no restaurante Quinta Urbana Cozinha Bar no Marista. O músico Walter Carvalho animou a festa com seu dom musical. Certamente uma avalanche de amigos devem estar cumprimentando o amigo querido.
- O Onlyfans virou a fonte de renda de boa parte das meninas e meninos 'recatados', de boas famílias.
- A grande dúvida é se o apresentador Rodrigo Faro continua na TV Record. Até agora, nada de assinatura de renovação de contrato com a emissora.
- Os mais informados não estão entendendo nada, nadica de nada. Essa tal de Black Friday é para valer ou não?!! Pelo jeito, a empolgação está pouca, muito pouca.
- 'Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele'. - Provérbios 22:6



Câmara Municipal de Aparecida aumenta para R\$ 27,6 mil salários para os 27 novos parlamentares



André Fortaleza: vencimentos defasados desde 2013

REDAÇÃO

A Câmara de Aparecida aprovou, terça-feira, 19, o Projeto de Lei Nº 063/2024, de autoria da Mesa Diretora, que fixa os subsídios dos parlamentares para a 16ª Legislatura, correspondente ao período de 2025 a 2028. A nova remuneração dos 25 vereadores foi ajustada de R\$ 18 mil para R\$ 27.647,00 mensais e começará a valer no início da próxima Legislatura, em janeiro de 2025.

A medida foi apresentada considerando que os subsídios dos vereadores não eram reajustados desde 2013, completando mais de uma década sem atualização, e, também, por não ter a possibilidade de

realizar novos reajustes até o final da legislatura, em 2028.

Diferentemente da maioria dos Legislativos do País, os parlamentares não recebem auxílios de qualquer natureza, não têm verba de gabinete e podem contar com apenas seis assessores, número abaixo do que é praticado em Câmaras de cidades com porte semelhante.

“Sabemos que a política no Brasil é frequentemente marcada por críticas, mas é fundamental que os políticos se posicionem, inclusive sobre os temas mais polêmicos. Além disso, é imprescindível que eles justifiquem o salário que recebem, trabalhando em prol da população”, pontuou o Presidente André Fortaleza.

Cristovão Tormin elogia Vilela e anuncia R\$ 1 mi em emenda para Aparecida de Goiânia



Leandro Vilela e Cristovão Tormin: verbas para obras em Aparecida

O deputado estadual Cristovão Tormin (PRD) afirma que Leandro Vilela (MDB) fará uma gestão “eficiente e avançada” nos moldes de Maguito Vilela e anuncia a apresentação ao Orçamento Estadual de 2025/ emenda impositiva no valor de R\$ 1 milhão para o prefeito emenda aplicar em área a ser definida pela futura administração.

Cristovão Tormin participou de sessão solene, terça-feira (19), na Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia, em que foram homenageadas mais de 100 mulheres empreendedoras da cidade, por iniciativa da vereadora Camila Rosa (União Brasil), de diferentes áreas de atuação.

Em entrevista ao Diário de Aparecida, o deputado Cristovão Tormin cumprimentou

Leandro Vilela pela eleição à prefeitura de Aparecida de Goiânia no pleito deste ano. “Leandro Vilela vai realizar um governo moderno, avançado, inclusivo e socialmente justo. Ele teve atuação destacada, por três mandatos, à Câmara dos Deputados”.

O deputado do PRD sustentou que vai estar ao lado do prefeito Leandro Vilela para buscar garantir recursos orçamentários que possam implementar obras necessárias em Aparecida, principalmente nas áreas da saúde, educação, assistência social e infraestrutura. “Há muito ainda a se fazer em Aparecida, segunda maior cidade do estado, mas a população pode ter certeza que Leandro vai cumprir os compromissos firmados durante a campanha eleitoral”.

‘O MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES CONDUZ TODO O INQUÉRITO, AJUSTA DEPOIMENTOS, PRENDE SEM DENÚNCIA, FAZ PESCA PROBATÓRIA E TEM UMA ASSESSORIA BASTANTE CRIATIVA. FAZ TUDO O QUE NÃO DIZ A LEI. TEM QUE VER O QUE TEM NESSE INDICIAMENTO DA PF. VOU ESPERAR O ADVOGADO. ISSO, OBVIAMENTE, VAI PARA A PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA. É NA PGR QUE COMEÇA A LUTAR, EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

2026: indiciamento de Bolsonaro fortalece alternativas na direita

Avaliação de líderes políticos é que a figura do ex-presidente, a exemplo do seu entorno, está “contaminada”, após investigações da Polícia Federal sobre tentativa de golpe de Estado

REDAÇÃO

O indiciamento de Jair Bolsonaro (PL) pela participação em um plano de golpe de Estado deve esvaziar as chances dele se manter no páreo para a disputa pelo Palácio do Planalto em 2026.

Embora o ex-presidente, que está inelegível, declare ser o único candidato da direita, caciques partidários afirmam que a conclusão do inquérito da Polícia Federal (PF) reforça a necessidade de se encontrar um nome alternativo para esse campo tentar voltar ao poder.

A avaliação de líderes políticos é que a figura de Bolsonaro, a exemplo do seu entorno, está “contaminada” e que o custo de apoiar a anistia do ex-presidente ficou muito alto.

Dirigentes de partidos do centro afirmam que o indiciamento de Bolsonaro fortalece nomes como os dos governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); de Goiás, Ronaldo Caiado (União); de Minas, Romeu Zema (Novo); e do Paraná Ratinho Júnior (PSD).

Considerado o herdeiro político de Bolsonaro, Tarcísio de Freitas não haver provas contra o ex-presidente. “Há uma narrativa disseminada contra o presidente Jair Bolsonaro e que carece de provas. É preciso ser muito responsável sobre acusações graves como essa. O presidente respeitou o resultado da eleição e a posse aconteceu em plena normalidade e respeito à democracia. Que a investigação em andamento seja realizada de modo a trazer à tona a verdade dos fatos”, postou ele.

Cautela de Caiado

Único da lista a admitir publicamente a intenção de disputar o Palácio do Planalto em 2026, Ronaldo Caiado é cauteloso ao analisar a situação do ex-presidente. O governador rompeu com Bolsonaro durante as eleições municipais deste ano, quando estiveram em lados opostos na disputa pela capital goiana. “Vejo com muita preocupação (o indiciamento



Ronaldo Caiado (União Brasil)



Romeu Zema (Novo)

pela PF) e aguardo o final do julgamento. Muito cedo para fazer este diagnóstico (sobre 2026)”, afirmou Caiado ao jornal O Globo.

Principal nome a desafiar a liderança de Bolsonaro na direita nas eleições municipais, o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), que concorreu à prefeitura de São Paulo, acredita que o indiciamento pode ter um efeito reverso e até aumentar o potencial eleitoral do ex-presidente: “Uma eleição justa deve ter o Bolsonaro na disputa. Acredito que toda essa perseguição só vai aumentar a chance do Bolsonaro. O povo não gosta disso”.

Inelegibilidade

Mesmo inelegível após duas condenações no Tribunal Superior Eleitoral, Bolsonaro e aliados têm afirmado que conseguirão reverter a situação. A principal aposta é a aprovação no Congresso de um projeto que prevê a anistia para os condenados pelo 8 de Janeiro. O projeto teve sua tramitação atrasada após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL),

enviá-lo a uma comissão especial.

A possibilidade de o texto ser votado, porém, perdeu força após um homem lançar bombas contra o Supremo Tribunal Federal (STF) na semana passada. Na ocasião, ministros da Corte e parlamentares criticaram a possibilidade de autores de atos antidemocráticos ficarem impunes. Além disso, integrantes do STF consideram que a proposta é inconstitucional.

Novo cálculo

O indiciamento não muda a situação de inelegibilidade para Bolsonaro, mas pode resultar, em caso de condenação, em um período maior sem poder se candidatar. Hoje, ele está impossibilitado de disputar cargos públicos até 2030.

De acordo com especialistas, Bolsonaro estaria inelegível a partir do momento do julgamento, em caso de condenação. Mas o prazo de oito anos estabelecido pela Lei da Ficha Limpa começará a contar somente após o cumprimento da



Tarcísio de Freitas (Republicanos)



Ratinho Júnior (PSD)

pena. Assim, num hipotético cenário de o ex-presidente ter a pena fixada em dez anos, por exemplo, ele ficaria impedido de se candidatar por um total de 18 anos.

“No momento em que a sentença transitar em julgado, ou seja, quando não houver mais possibilidade de recurso, a pessoa terá os direitos políticos suspensos. Aí, não poderá votar nem ser filiada a partidos políticos durante todo o período de cumprimento da pena. Quando esse prazo terminar, começa a contar o prazo de oito anos da Ficha Limpa”, explica o professor Fernando Neisser, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

Há no Congresso, porém, discussões para que se altere o cálculo do período de impedimento imposto pela Lei da Ficha Limpa. Uma proposta em debate no Senado tenta limitar a 12 anos o período de suspensão do direito de alguém se candidatar, por exemplo.

Para a antropóloga Isabela Kalil, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e uma das coordenadoras do Observa-

tório da Extrema Direita, deve haver uma mudança a partir de agora em relação ao prestígio político de Bolsonaro. “Mesmo depois da inelegibilidade, Bolsonaro continuou como cabo eleitoral, com relativo prestígio. Agora, independentemente de qual vai ser a decisão da Procuradoria Geral da República, vai haver um ponto de inflexão, de conseguir separar de fato quais são os atores que a gente pode identificar como sendo de extrema direita que vão defender organização criminosa, golpismo, assassinato — afirmou Kalil.

O cientista político e professor do Insper Leandro Consentino avalia que a direita deve se dividir em duas alas: “Uma mais moderada, sob o comando de algumas figuras como os governadores Tarcísio, Caiado, Ratinho Júnior e Zema, e uma outra mais radical, com figuras que podem ser desde os filhos (de Bolsonaro) até mais histriônicas, como o Pablo Marçal”.

Posição moderada de goiano ganha espaço após revelações de trama golpista

CLOVES REGES

Durou pouco a euforia de bolsonaristas que enxergavam a eleição de Donald Trump, nos EUA, como meio caminho an-

dado para a anistia aos golpistas do 8 de janeiro, movimento que também beneficiaria o ex-presidente Jair Bolsonaro, devolvendo-lhe a elegibilidade que foi suspensa por decisão

do Tribunal Superior eleitoral até 2030.

Os últimos acontecimentos, que envolveram um ataque a bomba à sede do Supremo Tribunal Federal (STF) na sema-

na passada e a deflagração da Operação Contragolpe, da Polícia Federal (PF), que culminou com a prisão de cinco pessoas – quatro militares de alta patente do Exército Brasileiro e

um policial federal – nesta semana, praticamente enterraram o projeto de lei da anistia e elevaram as investigações de uma tentativa de golpe no país a outro patamar.

"Ou saímos do acovardamento ou vamos entregar o Brasil nas mãos dos faccionados"

Ronaldo Caiado destaca efetividade da Polícia Civil durante 1º Congresso Jurídico de Delegados do Centro-Oeste. Mas lembra que projeto federal se mostra ineficiente para resolver maior problema do Brasil

REDAÇÃO

Convidado a discursar no 1º Congresso Jurídico de Delegados de Polícia do Centro-Oeste, realizado em Goiânia, o governador Ronaldo Caiado destacou, na sexta-feira, 22, a efetividade da Polícia Civil de Goiás (PCGO) na elucidação de crimes: "Goiás tem um dos maiores percentuais em elucidação de crimes do país, 86%, mais que o dobro da média nacional".

Ao lado da coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado, e do secretário de Segurança Pública, Renato Brum, o governador Ronaldo Caiado participou do segundo dia de programação do evento. Ele destacou ainda o esforço do Governo de Goiás para reforçar o quadro da PCGO. Em janeiro deste ano, foram nomeados 40 delegados, 430 agentes, 273 escrivães de polícia de 3ª classe e 56 papiloscopistas.

Caiado voltou a criticar a proposta de implantação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) da forma como está planejado pelo Governo Federal. "Nada avança em termos de combate à criminalidade, mas tem um único objetivo, que é de criar regras



Governador Ronaldo Caiado durante 1º Congresso Jurídico de Delegados de Polícia do Centro-Oeste: Goiás lidera elucidação de crimes

vinculantes às polícias estaduais, retirando prerrogativas de governadores", argumentou. Para Caiado, o combate ao crime organizado é a principal pauta da segurança pública nos próximos anos. "Ou saímos do acovardamento ou vamos entregar um país continental como o Brasil nas mãos dos faccionados".

Organizado pelo Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de Goiás (Sindepol), o evento teve início na quinta-feira e contou com a presença de 200 delegados de polícia, além de juristas e políticos convidados. Presidente do congresso e do Sindepol-GO, Adriano Costa salientou que o objetivo foi debater soluções e melhorias para o combate ao crime. "Temos palestrantes de

nível nacional e internacional para trazer um raio-x efetivo do contexto criminal brasileiro e mundial", declarou.

Entre os convidados, a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Ivana David, reconheceu a importância de construir uma agenda comum entre os entes federados, com respeito às particularidades regionais. "Goiás é um estado que funciona muito bem, onde você pode sair com o seu relógio na rua. Com essa possibilidade de discutir e trocar experiências, podemos construir um país mais ético", enalteceu.

A estruturação de organizações criminosas, crimes virtuais e ferramentas de investigação de crimes cibernéticos estão entre os temas debati-

dos. "Somente ontem foram mais de 50 prisões em razão da operação da Deic (Delegacia Estadual de Investigações Criminais) contra fraudes eletrônicas", acrescentou o delegado-geral da Polícia Civil de Goiás, André Ganga, ao citar que o Estado criou o Departamento de Crimes Cibernéticos e reforçou a área de inteligência. "A Polícia Civil vem dificultando ação de criminosos aqui no nosso estado", afirmou.

Com investimentos robustos em infraestrutura, reforço do efetivo, capacitação e inteligência policial, Goiás registra uma redução significativa nos indicadores criminais nos últimos anos. No comparativo com o mesmo período de 2018, os meses janeiro a setembro de 2024 apresentaram queda

de 85% nos casos de latrocínio; 56,07% nos casos de homicídio doloso; e 20,39% em homicídios tentados em Goiás.

Já em relação aos roubos a transeuntes, a diminuição foi de 88,03% no período, enquanto os roubos a veículos e comércios registraram redução de 93,18% e 87,99%, respectivamente. Desde 2018, não são registrados casos de roubos a instituições financeiras, modalidade conhecida como Novo Cangaço. Os índices de roubos a residências e cargas também apresentaram queda significativa no período, de 81,24% e 97,31%, respectivamente; enquanto os crimes em propriedades rurais caíram cerca de 81%.

Daniel Vilela oficializa apoio do Governo para transmissão do Goianão

Vice-governador assina contrato que prevê veiculação das partidas pela TV Brasil Central. Clubes goianos receberão recursos financeiros pelos direitos de transmissão

REDAÇÃO

O vice-governador Daniel Vilela oficializou, na sexta-feira, 22, parceria entre o Governo do Estado e a Federação Goiana de Futebol (FGF) para transmissão do Campeonato Goiano do ano que vem. Os jogos serão veiculados pela TV Brasil Central, emissora da Agência Brasil Central (ABC). Em contrapartida, o Governo de Goiás irá repassar aos 12 times que estarão na disputa o montante de R\$ 4,250 milhões pelos direitos de transmissão.

Daniel e os presidentes da federação, Ronei de Freitas, e da ABC, Reginaldo Júnior, assinaram contrato durante reunião do Conselho Técnico do Goianão 2025, realizada em

um hotel da capital. O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), Bruno Peixoto, também foi signatário do documento – a Casa transmitirá as partidas por meio da TV Alego, do seu site, do canal no Youtube e do aplicativo "Deputados Aqui". Para isso, destinou R\$ 1,250 milhão à FGF, o que lhe deu a prerrogativa de, a cada rodada, exibir um jogo com exclusividade.

"Esta parceria entre Governo Estadual e os clubes chega à sua terceira edição porque o governador Ronaldo Caiado sabe da importância de se valorizar o futebol goiano", afirmou Daniel, em discurso logo no início da reunião, onde também estavam presentes o secretário de Estado de Esportes e Lazer (SEEL), Rudson Guerra; o presidente da Câmara de Goiânia, Romário Policarpo; e representantes da FGF, do Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO) e do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD), além de dirigentes esportivos e da imprensa espe-

cializada.

"Os valores repassados por este governo auxiliam na arrecadação dos clubes. Além disso, a transmissão das partidas aproxima os torcedores, principalmente os do interior, com seus clubes. Mexe até mesmo com a autoestima das cidades representadas dentro de campo porque o futebol é isso: um esporte pelo qual a maioria dos brasileiros é apaixonada", destacou o vice-governador.

"Este governo respeita o esporte e os times de futebol de Goiás", acrescentou o presidente da ABC, Reginaldo Júnior, que fez um comparativo entre a atual gestão e o que chamou de "descaso" de governos anteriores com o setor. "Vamos levar esta transmissão a todos os cantos do Estado", prometeu. "Esta visibilidade dada ao nosso campeonato entusiasma torcida e jogadores. É uma parceria onde todos ganham", comemorou o presidente da FGF, Ronei de Freitas.



Vice-governador Daniel Vilela: parceria entre Governo de Goiás e clubes chega à sua terceira edição

JOTA EURÍPEDES



Fio Direto

GERCYLEY BATISTA

gercyley@gmail.com

Uma solução

O prefeito eleito Sandro Mabel (UB) tem pedido empenho à equipe de transição para encontrar a melhor solução possível para subsidiar a taxa do lixo para o contribuinte goianiense.

Preocupação

Aliás, a equipe de transição do prefeito eleito Sandro Mabel tem demonstrado preocupação com a saúde financeira da prefeitura de Goiânia: mas, para certificar, precisam de mais informações.

Gaita portuguesa

Presidente do partido Chega, da extrema-direita portuguesa, André Ventura, ataca o governo brasileiro no momento em que seu grupo político perde algumas discussões políticas locais.

Modus operandi

Aliás, a extrema-direita europeia tem adotado posturas de interferência em assuntos políticos de países da América Latina.

Além-mar

A interferência em assuntos internos de países latinos por grupos políticos norte-americanos e europeus já ganhou até apelido: Internacional Extremista, uma alusão à Internacional Comunista fundada por Lênin na década de 1920.

Efeito Trumpismo

Como alguns futuros integrantes do governo de Donald Trump têm manifestado potenciais atritos com o governo Lula, mais que depressa, a China estreitou relações com o Brasil.

Parceiros

Após a visita do presidente chinês Xi Jinping este mês, um documento divulgado na quarta (20) eleva o patamar das relações comerciais entre Brasil e China.

Outro patamar

Agora, o Brasil passa de simples exportador de commodities para a China para parceiro comercial, algo que abre portas para novos negócios, principalmente na área de tecnologia.

Nem tanto

Porém, observadores da política americana acreditam que Trump não tratará o Brasil como imaginam alguns bolsonaristas: a relação será fria, mas não de beligerância.

No poder é diferente

Assim como se prevê, após assumir postos-chave na estrutura de poder norte-americana, Elon Musk e outros colaboradores polêmicos de Trump serão, digamos, mais diplomáticos.

Saudades dos bons tempos que nunca vivemos



As revelações da trama golpista que ameaçou jogar o Brasil em um novo abismo autoritário parecem não assustar uma parcela relevante dos cidadãos brasileiros. Mas, faz sentido observar jovens e pessoas de meia-idade indiferentes a uma possível perda de liberdade e direitos civis. Afinal de contas, já se vão 39 anos do fim da ditadura militar no Brasil. Quem está com 50 anos hoje, tinha apenas 11 em 1985, portanto, longe dos tentáculos onipresentes da linha dura do regime. Por mais que os cinquentões tentem puxar pela memória afetiva as “coisas boas” dos tempos dos militares, nada vai muito longe do que marchar no desfile de 7 de Setembro ou cantar o Hino Nacional nas manhãs antes de entrar na sala de aula. Isso sem falar que, em 1985, a ditadura já estava na fase “ditabranda”, após o dia 28 de agosto de 1979, quando a Lei da Anistia foi promulgada. Então, nem os sessentões escapam das memórias um tanto romantizadas construídas nos tempos de escola, enquanto os que realmente viviam sob a vigilância implacável do Estado e a proibição de dizer o que pensa sobre política, até mesmo em casa, poderiam atender uma batida na porta ou o tocar de uma campainha e nunca mais voltar para casa. Relativizar um golpe de Estado assusta. Um regime de exceção não escolhe apenas um lado ideológico, até os que pensam igual podem ser considerados inimigos, basta não acordar em um dia bom e falar mais do que é permitido. Infelizmente, nossas escolas falharam em manter viva a memória dos anos de chumbo. Miseravelmente, a lacrolândia assumiu o controle e afastou os jovens de um pensamento progressista saudável. Agora, não há mais volta. Somos um povo, quase em totalidade, reacionário.

Apesar dos fatos gravíssimos apurados pela Polícia Federal, muita gente acha tentativa de golpe normal

Muitas pesquisas já estão nas ruas para avaliar a impressão das pessoas sobre os atos preparatórios para um golpe de Estado no Brasil.

Alguns resultados não são nada animadores, com muita gente dizendo que, se o golpe não foi bem-sucedido, então, deveria ser revelado e seus autores intelectuais anistiados.

Esse é um recurso narrativo usado pela direita radicalizada nas redes sociais e que chegou até as massas, distorcendo a noção de risco iminente da abolição do Estado Democrático de Direito.



Bruno Peixoto: Mabel fará “choque de gestão” e vai cortar gastos



Sandro Mabel e Bruno Peixoto: aliança política em Goiânia

REDAÇÃO

O presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Bruno Peixoto (União Brasil), afirma que um prefeito eleito Sandro Mabel (UB) vai implementar um “choque de gestão” à frente da prefeitura de Goiânia, a partir de 1º de janeiro, começando pelo corte de gastos para equilibrar despesas e receitas.

“O que Goiânia precisa, de verdade, é de um choque de gestão. Por isso, Mabel precisa de um secretariado firme, de matiz técnico, para mudar radicalmente a gestão da prefeitura”, afirma Bruno Peixoto. “O primeiro escalão, o que implementa as mudanças — o que chamo de choque de gestão —, precisa mesmo ser técnico. Até porque precisa saber o que está fazendo”, diz o presidente da

Alego.

Bruno Peixoto, que teve intensa atuação na campanha eleitoral, ressalta que Sandro Mabel terá toda a liberdade para compor o secretariado, recrutando técnicos e políticos dos quadros partidários que estiveram ao seu lado. “Mabel é um político experiente e vai convocar os melhores quadros para auxiliá-lo na prefeitura”.

O presidente da Alego, que chegou a colocar seu nome para a disputa à prefeitura de Goiânia, defendeu, desde a primeira hora, o nome de Sandro Mabel para a sucessão municipal. “Deu minha contribuição da melhor forma possível, convocando os aliados políticos para somar forças em favor de Mabel. Goiânia precisa de um gestor com as qualidades de Mabel”.

George Moraes: AGM pode ter que prestar assistência jurídica gratuita a prefeitos



George Moraes: assistência jurídica aos prefeitos

REDAÇÃO

O deputado estadual Dr. George Moraes (PDT) apresentou, na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), o Projeto de Lei nº 24293/24, que visa obrigar a Associação Goiana de Municípios (AGM) a oferecer assistência jurídica integral e gratuita aos prefeitos dos municípios goianos. A proposta abrange o período durante e após o exercício do mandato, com foco na defesa em processos judiciais e administrativos relacionados a atos praticados no desempenho de suas funções públicas.

De acordo com o texto, a assistência jurídica incluirá a defesa em processos judiciais, civis, criminais e administrativos, desde que estejam diretamente ligados às atribuições legais do cargo de prefeito.

Além disso, será prestado acompanhamento jurídico em questões envolvendo decisões e políticas públicas implementadas durante o mandato, assegurando os direitos dos gestores no âmbito da administração pública. O suporte também abrangerá esclarecimentos sobre legislações municipais, estaduais e federais que possam impactar o exercício do mandato.

O parlamentar ressalta que a assistência será oferecida gratuitamente pela AGM, que deverá manter uma equipe de advogados especializados para atender às demandas dos prefeitos. George Moraes argumenta que o projeto visa proteger os prefeitos de possíveis interpretações equivocadas de seus atos administrativos e legais.

STF prevê julgar Bolsonaro sobre golpe de Estado em 2025

Prazo para análise na Corte ainda depende de avaliação do relatório final pela PGR, que também prevê decisão ano que vem

FOLHAPRESS

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) avaliam que o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), de militares e de aliados deve ocorrer no primeiro semestre de 2025 para evitar que os casos se arrastem até as eleições presidenciais de 2026.

A leitura de três ministros e auxiliares ouvidos pela reportagem, sob reserva, é que a conclusão dos processos no próximo ano é relevante para evitar o prolongamento das discussões sobre as investigações.

Ainda são bem vistas no Supremo as ideias de dar uma resposta definitiva para o caso antes do pleito de 2026 e o início do cumprimento de eventuais penas antes do início do processo eleitoral.

A Polícia Federal encerrou nesta quinta-feira (21) as investigações sobre os planos golpistas elaborados por Bolsonaro e aliados para reverter o resultado das eleições presidenciais de 2022.

O relatório final da investi-

gação foi enviado para o ministro Alexandre de Moraes. São cerca de 800 páginas que trazem o indiciamento de 37 pessoas pelos crimes de abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa.

Moraes vai analisar os documentos até o fim de semana. Depois, vai enviar o parecer da PF para análise da PGR (Procuradoria-Geral da República), órgão responsável por decidir se vai denunciar ou não os investigados.

PGR sem prazo

Auxiliares de Paulo Gonet, chefe da PGR, disseram que não há prazo para a conclusão da análise do relatório da Polícia Federal. Segundo a coluna Mônica Bergamo, isso só irá ocorrer em 2025.

Equipe de Gonet lembra que a Procuradoria pediu em todas as investigações anteriores envolvendo Bolsonaro diligências adicionais da Polícia Federal, para esclarecimento de pontos específicos.

A PGR também pretende unir o relatório final sobre a articulação pelo golpe de Estado a outras investigações já encerradas pela PF e enviadas ao órgão —como a venda das joias para benefício de Bolsonaro e a falsificação na carteira de vacinação do ex-presidente e familiares.



Alexandre de Moraes: análise dos documentos antes de enviá-los à PGR

O relatório final da Polícia Federal concluiu que Bolsonaro participou de uma trama para impedir a posse de Lula (PT). Os indícios já são conhecidos desde o início do ano, quando a PF revelou —com base em provas e na delação do tenente-coronel Mauro Cid— que o ex-presidente teria apresentado aos chefes das Forças Armadas uma proposta de golpe de Estado.

O comandante da Marinha

da época, almirante Almir Garnier, colocou as tropas à disposição do golpe de Bolsonaro, segundo a PF. O relato foi confirmado pelos chefes do Exército, general Freire Gomes, e da Aeronáutica, Baptista Júnior.

Além das minutas de decreto golpistas e da tentativa de arregimentar as Forças Armadas para uma nova ruptura institucional, a Polícia Federal revelou que militares do Exército elaboraram planos de as-

sassinato de Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Moraes.

Segundo os investigadores, Bolsonaro sabia do plano formulado pelo general da reserva Mário Fernandes. O militar integrava o governo, com cargo importante no Palácio do Planalto, e se encontrou com o ex-presidente dias após imprimir o planejamento criminoso e juntar oficiais do Exército dispostos a cometer o atentado.

Mauro Cid relata a Moraes presença de Braga Netto em reunião com militares

O tenente-coronel Mauro Cid afirmou ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que o ex-ministro Walter Braga Netto participou da reunião de 12 de novembro de 2022 com militares indiciados sob suspeita de trama golpista para impedir a posse de Lula (PT).

A presença de Braga Netto no encontro foi apontada pela Polícia Federal em relatórios da investigação. O general, porém, nega a interlocutores que tenha recebido militares em seu apartamento em Brasília na mesma data.

Mauro Cid disse que foi ele mesmo quem levou os tenentes-coronéis Rafael de Oliveira e

Hélio Ferreira Lima para o apartamento de Braga Netto.

O então ajudante de ordens de Bolsonaro deixou aquela reunião mais cedo, cerca de 20 minutos após a chegada, para cumprir agendas no Palácio da Alvorada. O militar apresentou a Moraes, como prova, o registro de entrada e saída do Alvorada.

A informação foi confirmada por pessoas que acompanharam o depoimento de Cid no Supremo na quinta-feira (21). Procurada, a defesa de Braga Netto ainda não se manifestou.

Segundo essas fontes, Mauro Cid disse não saber o que foi discutido na reunião com Braga Netto na reunião de 12 de novembro.



Mauro Cid: STF mantém benefícios da delação premiada

Bolsonaro usou as Forças Armadas para fazer ameaças em seu governo

FOLHAPRESS

Indiciado nesta quinta-feira (21) sob suspeita de participar de uma trama golpista para se manter no poder, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou as Forças Armadas para fazer ameaças veladas em uma série de momentos durante seu go-

verno.

Logo no início do mandato, em 2019, afirmou que "isso, democracia e liberdade, só existe quando a sua respectiva Força Armada assim o quer".

Em maio de 2020, retomou o tema ao declarar: "Nós temos o povo ao nosso lado, nós temos as Forças Armadas ao lado do

povo, pela lei, pela ordem, pela democracia e pela liberdade".

A menção às Forças como condicionantes do regime político foi intensificada no início de 2021, em meio à piora da pandemia de Covid, quando governadores adotaram medidas para restringir a circulação de pessoas.

Em janeiro daquele ano, Bolsonaro afirmou que "quem decide se um povo vai viver na democracia ou na ditadura são as suas Forças Armadas".

Em março, disse que não acionaria o que chamou de "meu Exército" para atuar na implementação de medidas contra a pandemia que inclu-

íssem a restrição da locomoção de pessoas. "Vou só dar um recado aqui: alguns querem que eu decreto lockdown. Não vou decretar. E pode ter certeza de uma coisa: o meu Exército não vai para a rua para obrigar o povo a ficar em casa. O meu Exército, que é o Exército de vocês", afirmou.

LITERATURA

Os diálogos possíveis

Obra revela tino da escritora Clarice Lispector para jornalismo. Lançado pela editora Rocco, 'Clarice Lispector Entrevista' traz conversas da autora publicadas na imprensa com nomes fundamentais da cultura brasileira

MARCUS VINÍCIUS BECK

Diante do anjo pornográfico, Clarice Lispector se ajeita na cadeira para iniciar o diálogo possível. Nelson Rodrigues, gênio ou louco?, está nervoso. Sairia correndo, se pudesse. Mas fica e, se ela lhe perguntar orientação política, dirá que não é nem de esquerda ou direita.

Segundo o livro "Clarice Lispector Entrevista", que acaba de sair pela editora Rocco, Nelson confessou ter gostado "profundamente" de conceder entrevista à escritora. "O que conta na vida são os momentos confessionais", reconheceu o autor de "Perdoa-me Por Me Traíres".

Vale a apreciação. Afinal de contas, a pesquisadora Claire Williams, especialista em Clarice Lispector, seleciona 83 entrevistas que a escritora e jornalista produziu para as revistas "Manchete" (1968-69) e "Fatos & Fotos: Gente" (1976-77), além do livro "De Corpo Inteiro" (1975). São textos que revelam uma maneira original e radical de conduzir esses bate-papos.

Para a estudiosa, embora possam ter valor literário modesto em comparação com romances e contos, as entrevistas — inéditas para parte considerável dos leitores — desnudam traços reveladores, principalmente se entendidas por perspectiva histórica, biográfica e artística.

Williams considera Clarice jornalista prolífica. Foi uma das primeiras mulheres a pisar numa redação no Brasil. Dos anos 1940 a 1970, nem sempre por preferência e sim por necessidade financeira, a escritora publicou incontáveis entrevistas na imprensa. "A entrevista me dá mais prazer do que a crônica, porque não fico falando sozinha: ouço também", dizia.

Seus primeiros diálogos foram publicados entre 1940 e 1941, época na qual ainda cursava direito. Na fase debutante



Autora se destacou na imprensa como entrevistadora original e radical

da carreira, colaborou com a revista "Vamos Ler!", que circulava em território brasileiro. Era uma publicação aprovada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão criado pelo ditador Getúlio Vargas para controlar a imprensa.

Em seguida, conquistou emprego na Agência Nacional, ligada ao DIP, e obteve a primeira credencial de imprensa. Nos jornais varguistas, entrevistou estudantes, professores, generais e ministros.

Parte desse material saía sem assinatura ou aparecia apenas "A Reportagem". Na "Manchete", cujo dono era o empresário Adolpho Bloch, publicou grandes diálogos.

Como a literatura não poderia ser principal fonte de renda, Clarice se desdobrava em múltiplas personas. E sempre, claro, unia-se ao texto. O que não lhe tornava imune às dúvidas acerca do trabalho jornalístico. Para a escritora, cedo ou tarde, esse ofício interferiria na arte, sobretudo porque per-

cebia "desgaste" causado pelo cotidiano estafante.

Sabe-se que Clarice despia a alma humana. Amiga da palavra, acessava subjetividade de seus entrevistados. Era uma repórter curiosa, como é preciso ser para exercer esse ofício. Ao técnico Mario Jorge Lobo Zagallo, atrasado para o treino, inquireu: "O que é o amor, Zagallo?" Resignado, ele se calou e, absorto, respondeu: "É um sentimento recíproco."

Seja para a primeira-dama Sarah Kubitschek ou ao escri-

tor católico Alceu Amoroso Lima, a faceta jornalística da escritora ucrano-brasileira dispensava bom mocismo. Perguntava o que lhe vinha à cabeça, sem preocupar-se com normas ou em esconder insatisfação de conversar com certas pessoas. Na maioria das vezes, todavia, Clarice se divertia em seu labor.

Estilo único

No diálogo com o cantor Chico Buarque, soltou: "Você também tem o ar de quem é facilmente enganado: é verdade que você é crédulo ou está de olhos abertos para os charlatões?" Chico abriu o jogo: "Não é que eu seja crédulo, sou é muito preguiçoso."

Desafiou o maestro Tom Jobim e o psicanalista Hélio Pellegrino a lhe escreverem, de improviso, um poema. Os dois — e como dizer não a Clarice? — o fizeram. Assim como o amigo Millôr Fernandes arquitetou um haicai na hora e o poeta Vinícius de Moraes, galanteador contumaz, destacou a beleza da entrevistadora, que ficara envaidecida.

Mas um dia vazio de fatos, escreve em conto, lhe dava oportunidade para si mesma. Ah, suspirava, "vou ligar o rádio e me ouvir os outros tocando música." "É isso mesmo: música é tão importante para mim que, quando a ouço, é como se eu fosse o intérprete. Tenho através dos outros uma voz belíssima. E não existe ninguém que me toque a flauta-doce."

Embora fosse capaz de conduzir entrevista com quem quer que fosse, Clarice se aliviava quando percebia a conversa mudando de rumo. Ela a guiava para as artes ou para questões metafísicas. Três perguntas viraram sua marca jornalística: "O que é a coisa mais importante do mundo?", "O que é mais importante para você como indivíduo?" e "O que é o amor?"

Não é de se surpreender, portanto, a perplexidade de certos entrevistados. Filha do ex-presidente Getúlio, Alzira Vargas brincou com o ofício indagatório de Clarice. "Sei que estás aqui em missão de inquisidor", constatou. A jornalista, por sua vez, compreendia seu papel ali: era porta-voz do público. Os diálogos clariceanos são uma leitura prazerosa.

CLARICE ENTREVISTA

Preço: R\$ 109,90
Editora: Rocco

DIVERSÃO & ARTE

Cidade Rock toma conta do Cererê neste fim de semana

Com programação especial para o semana da Consciência Negra, tradicional evento reúne artistas marcantes da cena goianiense. Público irá curtir sonoridades como R&B, soul e rap

REDAÇÃO

Na semana do Dia da Consciência Negra, o Cidade Rock ganha uma edição especial que celebra a música preta, com uma programação que misutra dancehall, reggae, rap, funk, axé e soul music. O festival será neste sábado, 23, no Martim Cererê, com entrada gratuita (mediante doação de 1kg de alimento) até às 20 horas. Depois, os ingressos custam 20 reais.

A programação do Cidade Rock – especial da Consciência Negra reúne shows das Sistah Chilli + Sistah Mari (direto de São Paulo), Anny Di, Ivo Mamona (de volta aos palcos!), Anarkotrans e Silvvr + DJ Johnny Black. O evento conta ainda com discotecagens com as DJ Poli e Iara Kevene, feira pop mística e food trucks com o melhor da gastronomia de rua.

Referências no dancehall brasileiro, as Sistas Chilli e Mari desembarcam em Goiânia pela primeira vez. Na ativa desde 2009, Sistah Mari apresenta um talento vocal que desafia padrões e já representou o Brasil nos maiores festivais de reggae do mundo, como Rototom Sunsplash (Espanha), Uprising Festival (Eslováquia) e One Love Festival (Nova Zelândia). No ano passado, ela lançou o álbum Evoluir, que traz dez faixas, e entre as participações estão nomes como Monkey Jhayam, Denise d’Paula, Jô Ma-



Sistah Mari e Sistah Chilli se apresentam no centro cultural goiano no sábado, 23

loupas, Sistah Chilli e Mis Ivy.

Já Sistah Chilli é a idealizadora do Psicopretas, que traz para o centro do debate a unidade de mulheres negras, tendo em vista a ruptura e divisão que o colorismo causa dentro de diversas esferas, como também dentro do cenário do hip hop. Atuando como MC desde 2006 na cultura sound system, ela já lançou os álbuns Psicopretas I e II e este ano apresentou Sistah Chilli Encontra Sementes Livres Hi-Fi, que traduz em 11 músicas toda a vivência e bagagem pessoal de anos dentro da cultura sound system brasileira.

Entre as atrações goianas, a programação reúne rapper Anny Di; a DJ, rapper, compositora, modelo e ativista LGBTQIA+ Anarkotrans; o cantor Silvvr que apresenta influências de R&B, soul e hip-hop; e o rapper Ivo Mamona, fenômeno local e que volta aos palcos após um período afastado em decorrência da morte de seu produtor, Edson Cruzorff, em 2013.

Mamona é artista recorrentemente citado pelos goianenses, já que faz, em suas composições, espécie de crônica da vida nas quebradas da Capital. “Não somos ricos, nem cele-

bridade, mas aqui onde moro/ Tem muita amizade/ Ivo Mamona na periferia”, canta o rapper, no single “Na Periferia”, que possui quase 1 milhão de visualizações no Youtube.

Ivo retoma sua carreira que chegou a ganhar destaque nacional com essa composição e pelas matérias emplacadas em emissoras de TV como a Globo e a MTV. O Cidade Rock especial da Consciência Negra conta ainda com discotecagens na área externa do Martim Cererê e uma estrutura com bar, feira pop mística e food trucks.



Goianos lançam livros em São Paulo

Representantes da poesia e da prosa feitas em Goiás vão ocupar a Banca Tatuí, em São Paulo, neste sábado, 23, a partir de 14 horas, com lançamentos literários, sarau e oficina de zine. A iniciativa reúne as escritoras Elisa Marques e Geórgia Cynara e o escritor Pablo Mathias, vencedor da Bolsa Hugo de Carvalho Ramos (2021).

O Bonde da negalilu é uma ação de difusão do trabalho de autores e autoras que integram o catálogo da editora negalilu, em parceria com a Banca Tatuí, que é um dos mais importantes pontos de promoção e circulação de publicações independentes do Brasil.

A poeta Elisa Marques lança sua segunda obra publicada, “Minha mão na sua boca e um verso sobre o amor”. Com reflexões sobre relacionamentos afetivos do nosso tempo, ela dá continuidade à poética que conquistou leitores e leitoras do seu livro de estreia, “Até minha terapeuta sente falta de você” (2023).

A jornalista e pesquisadora em cinema, Geórgia Cynara (foto), inicia sua jornada como escritora a partir de curtas crônicas que apresentam a protagonista Gigi, em três tempos: ativa aos 148 anos, a jovem-adulta em sua fase “pistola” e a menina brilhante.

Pablo Mathias, biólogo e escritor, integra o Bonde da negalilu fechando um ciclo de lançamentos iniciado no ano passado para a difusão do seu premiado “Tamarindos”. Redação)

Festival celebra cinema local em Senador Canedo

Encerra-se neste sábado, 23, a 8ª edição do Curta Caneado. O evento celebra o cinema goiano e nacional, com uma programação repleta de curtas-metragens e atividades culturais. O festival, realizado no Auditório do Paço Municipal, tem como objetivo democratizar o acesso à cultura, formando novos consumidores de arte e promovendo a inclusão social.

O evento reúne 10 mostras com 10 curtas-metragens cada, abordando temas e gêneros diversos, de dramas emocionantes a documentários inspiradores.

Além das exhibições, o evento contará com debates, oficinas e atividades educativas, incentivando a aproximação entre o público e a produção audiovisual local. O festival também será um espaço para novos talentos do cinema goiano e nacional apresentarem seus trabalhos ao lado de cineastas renomados. (Redação)

Horóscopo Diário



Áries

Talvez o romance fique meio sem sal, mas isso não precisa ser algo negativo.



Leão

Possessividade fica mais aflorada tanto na conquista quanto em uma relação recente.



Sagitário

Alguém mais velho ou disputado pode despertar seu interesse. Que tal dar chance?



Touro

A dois, podem curtir momentos doces e muito românticos mais tarde, beleza?



Virgem

Tem tudo pro sucesso. Não deixe ciúme falar mais alto, assim diversão estará garantida.



Capricórnio

Paquera nas redes sociais ou com alguém de outra cidade tem chance de emplacar.



Gêmeos

A conquista anda meio devagar, mas um ex-amor pode cruzar seu caminho.



Libra

Astral de mistério agita a conquista, mas ouça seu sexto sentido para fugir de ciladas.



Aquário

Mistério anima a conquista e você pode seduzir geral se usar seu poder de atração.



Cancêr

Diálogo fica sincero e vocês podem até conversar sobre assunto delicado à noite.



Escorpião

A linha entre amizade e romance pode ficar meio borrada se seu coração está vago.



Peixes

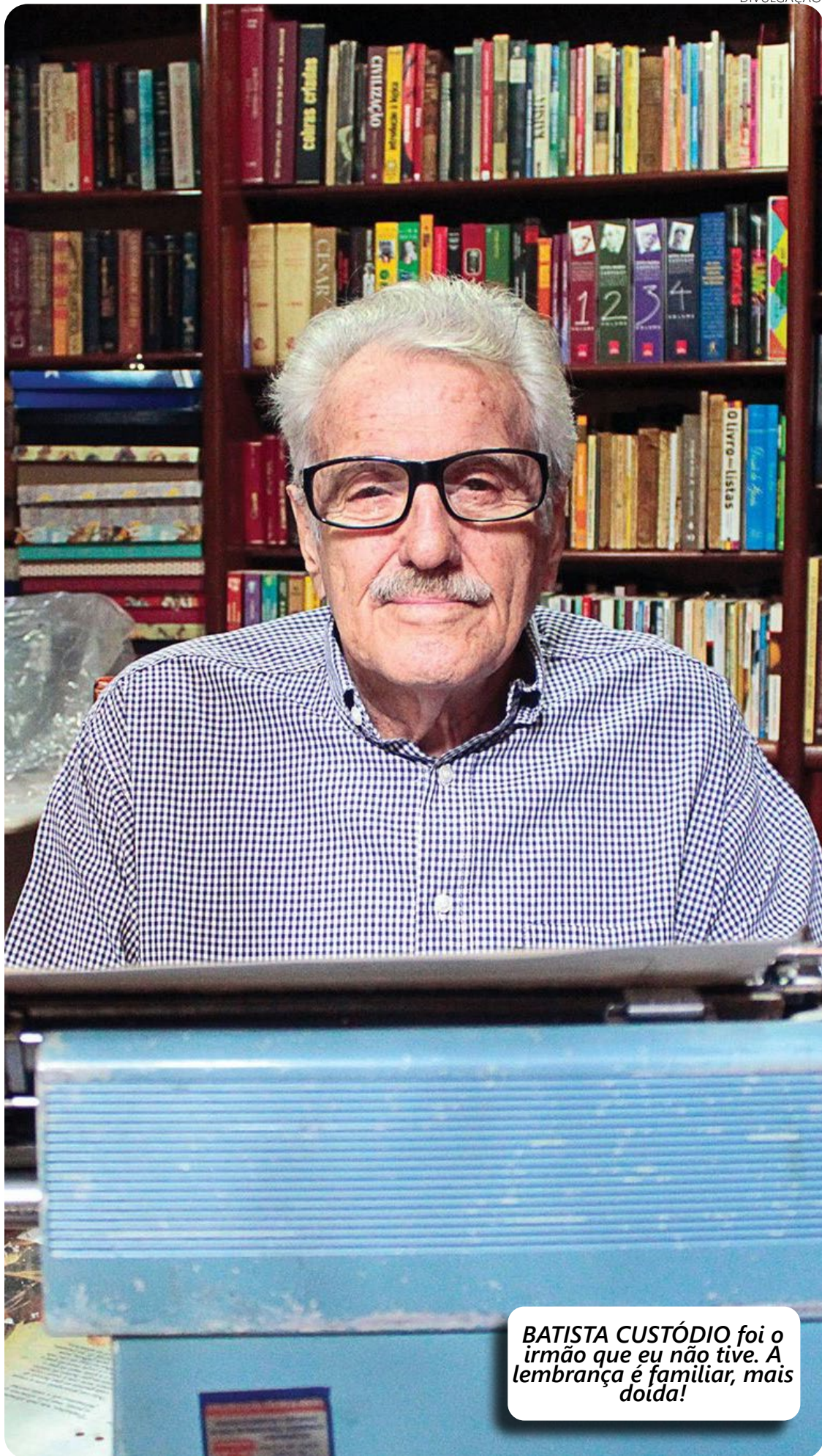
Se tem um ficante ou está de olho em alguém, há boas chances de firmar compromisso.



Geleia Geral

LUIZ AUGUSTO PAMPINHA LUIZAUGUSTOPAMPINHA@GMAIL.COM

DIVULGAÇÃO



BATISTA CUSTÓDIO foi o irmão que eu não tive. A lembrança é familiar, mais doida!

Leitura Dinâmica

Batista Custódio foi da minha geração. Foram anos convivendo com sua ousadia, coragem, independência e criatividade nos meios de comunicação.

Batista era inteligentíssimo, criativo e dono de uma personalidade forte. Vivía jornalismo 24 horas.

Era capaz de prever as

coisas antes que elas acontecessem. Era inquieto, cheio de perguntas.

Nos anos cinquenta, Batista Custódio já era novidade no jornalismo, de Goiás e do Brasil.

Conheci Batista no CINCO DE MARÇO, um semanário investigativo e sensacionalista, fundado por ele e sua mulher, Consuelo Nasser.

Apesar de combativo e exigente, Batista era uma figura humana maravilhosa, que não aceitava desigualdade.

Fora do jornalismo, Batista foi um grande amigo, um companheiro do dia a dia, um irmão amado.

Batista Custódio fez parte da minha vida jornalística. Seu legado me enche de orgulho.

CRÔNICA

Quando vi Batista pela primeira vez

ARQUIVO/DM



Batista Custódio: editorialista defendia a cultura e, sobretudo, a prática da leitura

MARCUS VINÍCIUS BECK

Comecei a escrever no Diário da Manhã ainda durante a graduação. Era leitor do jornal, mas queria ingressar na profissão a todo custo. Me pegava em busca do tempo perfeito.

Estive na redação do DM pela primeira vez para um trabalho de faculdade. A tarefa consistia em descrever o ambiente, a linha editorial, o formato da publicação — essas coisas pedagógicas. Verborrágico e audacioso, eu, fedelho, falei a Batista que iria perfilá-lo.

O jornalista, surpreendentemente, me encorajou a publicar o texto imaginado. Ainda bem que dei para trás: seria um amontoado de frases a serem lapidadas, buriladas, canetadas. Prontas para o lixo. Naquele dia, contudo, chamou-me atenção algo fora do protocolo.

Ao som de Beethoven, Batista se empolgava para falar a três ou quatro jovens universitários sobre liberdade e dogmas ideológicos. Gesticulava a cada vez que emitia frases de efeito e sabedoria acerca de William Shakespeare. “Jornalista precisa despertar atenção do leitor”, ensinava o editor-geral, com toda a bagagem que corria rapidamente da cabeça ao verbo.

Fui contratado pelo DM no fim de abril de 1988. Batista me intimou para comparecer no “aquário” revestido em que ficava na redação. Assim que lhe apertei a mão, sentando-me na cadeira à sua frente, fui interpelado por ele: “Você gosta de literatura?” Disse-lhe que sim, óbvio. Eis que veio a segunda pergunta: “Quem lê?” Enchi a boca, como um bom arrogante juvenil: “Sou fã de Nelson Rodrigues, Ernest Hemingway, Marcel Proust”, elenquei.

Ali, imagino eu, fui recrutado para as trincheiras contra a desinformação, a mentira e as secreções ideológicas. Feliz pela oportunidade, fui para a casa chutando tampinhas e pensando o que futuro iria

mostrar a mim. Sim, eu tinha dado um passo importante no sonho de viver entre laudas jornalísticas, batucando as sílabas da civilização no teclado.

Além deste jornal, Batista fundou também o jornal “Cinco de Março”. Escreveu uma das mais importantes histórias do jornalismo brasileiro. É reconhecido como um dos maiores descobridores de talentos. Não por acaso, o DM, informalmente, virou a maior escola para se formar profissionais de bom texto, senso humanitário apurado e capacidade de questionar qualquer tipo de arbitrariedade. Designers inventivos também começaram aqui.

Não que eu, aos 22 anos, fosse um talento absurdo. Pelo contrário, a convivência diária com Batista ao longo de 2018 despertou naquele jovem escriptor para a responsabilidade requerida para praticar o jornalismo. Em setembro, assim que pintara uma vaga, migrei para o almejado DMRevista — e, sem dúvida, foi privilégio discutir o edição com Batista.

Sim, Batista foi intelectual de biblioteca. Em seu escritório, havia Tolstói num canto e noutro encontrava-se Julio Cortázar na companhia do “Anjo Pornográfico”, alusão ao clássico da não-ficção brasileira escrito por Ruy Castro. Só com base disso, por exemplo, explica-se por que a primeira geração do DMRevista revolucionou a imprensa brasileira.

Era editado por Reynaldo Jardim (mestre do jornalismo cultural) e contava com o bom-humor de Carlos Drummond de Andrade, a leveza de Millôr Fernandes e o realismo mágico de José J. Veiga, bem como o olhar cirúrgico de Bernardo Élis para o cotidiano.

Autodidata e lúdico, tinha como uma de suas grandes causas na área da cultura, além do apreço pelas artes plásticas, a leitura. Só é possível escrever bem se ler bastante. Não há como fugir disso. Batista Custódio foi um farol, uma mente privilegiada. Obrigado por tudo.

ENTREVISTA

“Não tenho tempo para algoritmos nem para campanha de ódio”, diz artista

CARLOS SALES / DIVULGAÇÃO

Johnny Hooker revê fala sobre chances de Fernanda Torres no Oscar e critica sanha de ‘queimar na fogueira’ opiniões diferentes. Ele reconhece que excedeu ao rebater críticas dizendo que possibilidade da atriz eram nulas

KARINA MATIAS
FOLHAPRESS

No momento em que brasileiros fazem campanha pela indicação de Fernanda Torres ao Oscar, o cantor Johnny Hooker diz ver “como uma coisa completamente maluca” a reação de internautas ao comentário elogioso que ele fez em uma foto de Demi Moore. O músico passou a ser criticado após escrever “our Oscar winner” [nosssa vencedora do Oscar] em um post com a imagem da protagonista de “A Sustância” publicado no Instagram da Academia.

A reportagem, ele afirma não se arrepender de ter feito o comentário na foto de Moore, de quem diz ser fã desde a infância. Mas admite que se excedeu ao rebater uma das críticas que recebeu dizendo que as chances de Fernanda Torres levar o Oscar eram nulas, “apesar de amá-la muito”.

“Trocaria por muito difíceis. As chances de um filme brasileiro, de uma atriz brasileira quebrarem a barreira de Hollywood realmente são muito, muito difíceis. Mas, naquela hora [da resposta], estava



Mea-culpa: cantor afirma que ama atriz cotada para a estatueta

aquele monte de gente chata, me enchendo o saco, me acusando de ‘traidor da pátria’, e aí eu respondi um pouco com o fígado.”

Foi por isso que ele afirma ter decidido emitir uma nota pública se desculpando. Hooker avalia que os ataques que vêm recebendo são desproporcionais. “Parece que se você não tiver a opinião hegemônica 100% das vezes, 100% do tempo, as pessoas vão acender tochas e ir na porta da sua casa te queimar na fogueira.”

Apesar disso, ele afirma que não vai deixar de se expressar quando achar necessário. “Sempre fui uma pessoa de opiniões fortes sobre as coisas. E não vou deixar de ser. Não vou perder a minha alegria de

ter as minhas opiniões para ficar concordando e abaixando a cabeça para tudo que as pessoas pensam.”

“Eu ainda quero fazer muita coisa. Não tenho tempo para algoritmos nem para campanha de ódio. Nem devo nada a ninguém”, completa ele, que conversou com a reportagem direto de Portugal, onde fará shows da sua turnê comemorativa de 20 anos de carreira.

O cantor afirma ainda ter um conhecimento profundo sobre cinema. “Eu era uma criança que com sete anos assistia [aos filmes do] D.W. Griffith, ‘Gabinete do Doutor Caligari’, Woody Allen, os clássicos do cinema noir. As pessoas me conhecem mais pela música, mas o meu grande conhecimento

na vida mesmo, que é anterior a estudar ou a fazer música, é o cinema.”

Hooker ressalta que a produção de “Ainda Estou Aqui” tem feito uma campanha magnífica para possibilitar que Fernanda Torres esteja na disputa. “Eu não estava falando da possibilidade de concorrer ao prêmio. Acho até provável que ela seja indicada, sim. Estou torcendo por isso, porque sou brasileiro. Mas eu estava dizendo que, pela minha pesquisa e pelo meu conhecimento, é muito, muito difícil [ela ganhar].”

‘É belíssimo’

Ele destaca que o fato de ter gostado muito de “A Substância” e de ser fã de Demi Moore

não tiram a sua nacionalidade brasileira. “Assisti ao filme ‘Ainda Estou Aqui’ e é belíssimo. Fernanda Torres está espetacular, e o Walter Salles [diretor] é um gênio.”

“O filme merece todo esse amor e todo esse carinho, e é muito importante que seja assistido pela maior parte dos brasileiros pra gente nunca esquecer. Sem anistia para os crimes cometidos na ditadura e pra todos os crimes, todas as opressões que o Brasil ainda sofre.”

De toda essa polêmica, Hooker destaca uma coisa positiva: receber um áudio da atriz Anjelica Huston. A mensagem foi encaminhada por intermédio de uma seguidora brasileira, que trabalha com a artista americana, e que chegou até ele após ver o comentário sobre o Oscar e entender o que o músico quis dizer.

“Passei o dia sofrendo essa violência e, no fim, recebi essa mensagem que fez tudo valer a pena. A Anjelica Huston foi a atriz que fez eu me apaixonar pelo cinema com ‘Convenção das Bruxas’, ‘Família Addams’, ‘Para Sempre Cinderela’, enumerara.

O áudio da atriz não tem a ver com a polêmica. Anjelica agradece o carinho que Hooker tem por ela. “Quando eu recebi esse amor dela, senti que foi uma mensagem de Exu pra dizer ‘seus caminhos estão abertíssimos’. Inclusive, ela comentou que quando eu for para Los Angeles, ela vai estar na primeira fila do meu show. Tenho que marcar esse show o mais rápido possível.”

Por que ‘Ainda Estou Aqui’ é aplaudido

DIVULGAÇÃO

GUILHERME LUIS
FOLHAPRESS

Não são aplausos efusivos que acompanham os créditos do filme “Ainda Estou Aqui”. As palmas começam tímidas, das mãos de um público ainda embriagado, de gente com o nariz escorrendo.

É sobre os horrores da ditadura e suas consequências sobre uma família, afinal, que trata o novo filme de Walter Salles, que somou mais de 1 milhão de espectadores nas duas semanas em cartaz, e que vem surtindo uma emoção fora do comum no público.

É difícil lembrar de outro drama nacional que tenha suscitado aplausos ao fim das exibições — algo parecido, mas menor, ocorreu com “Bacurau”, de 2019, e “Tropa de Elite”, em 2007.

Alguns fatores podem explicar o fenômeno. Primeiro, a torcida por uma nomeação de Fernanda Torres ao Oscar — ela protagoniza o filme como Eunice Paiva, advogada e mãe de cin-

co filhos que perdeu o marido, preso pela ditadura militar.

A atriz vem liderando uma campanha exaustiva do filme, com viagens a Los Angeles, coração do cinema americano. A expectativa é que o longa seja indicado à estatueta de filme internacional e, com alguma sorte, à de melhor atriz.

Torres recebeu 2,5 milhões de curtidas numa foto em que aparece no Instagram da Academia do Oscar. É uma quantidade 50 vezes maior que os likes na foto da americana Demi Moore, protagonista do horror “A Substância”.

Na vida real, os aplausos fazem as vezes das curtidas virtuais. Há de se levar em conta também a parcimônia com que “Ainda Estou Aqui” trata da ditadura, com cuidado para não tomar partido na briga política que há anos racha o país.

O filme quer mostrar Rubens Paiva primeiro como um pai de família, antes de um ex-deputado cassado e depois morto pelo regime militar. Assim, evita ofen-

der uma ala mais conservadora do público que potencialmente enxergasse na tela uma propaganda da esquerda, historicamente mais crítica ao período da ditadura.

“O sucesso de público tem a ver com a ideia de transformar um filme que deveria ser político num objeto para toda a família”, diz Adhemar de Oliveira, administrador do Espaço Augusta de Cinema. “É, ao mesmo tempo, conservador e interessante. Um filme desse dar 1 milhão de espectadores em duas semanas é do caramba.”

Os aplausos têm a ver também com quão desinibidas — e sem falta de senso coletivo — estão as pessoas nos cinemas. Uma campanha pela volta dos lanterninhas tem se espalhado pelas redes sociais, cheias de relatos sobre pessoas insatisfeitas com gente que papeia em voz alta durante o filme ou que levanta os celulares para fotografar as telas. (Colaborou Leonardo Sanchez e Roberto de Oliveira)



Fernanda Torres: atriz atua em filme ovacionado nos cinemas

OPINIÃO PÚBLICA

EDIÇÃO: MEYRITHANIA MICHELLY

Os artigos e matérias são de responsabilidade dos seus **autores** e não refletem a opinião do veículo **Jornal Diário da Manhã**

O pato manco Joe Biden

**SALATIEL SOARES**

Engenheiro

ESPECIAL PARA O OPINIÃO PÚBLICA

Na política, a expressão "pato manco" (lame duck) descreve governantes que ainda ocupam o cargo, mas perderam o poder efetivo, seja por derrota eleitoral, fim de mandato, ou certeza de que não exercerão mais influência no futuro imediato. A origem da expressão remonta ao século XVIII, quando era usada na Bolsa de Valores de Londres para se referir a investidores que não conseguiam honrar suas dívidas. Posteriormente, a metáfora foi incorporada à política dos Estados Unidos a fim de designar presidentes ou políticos em seus momentos finais de poder, marcados pela perda de aliados e baixa relevância.

Nos Estados Unidos, o sistema eleitoral define claramente o início e o fim do

mandato presidencial, criando um intervalo de transição entre a derrota nas urnas e a posse do novo líder. Foi nesse período que Abraham Lincoln, após sua reeleição, em 1864, enfrentou questões críticas durante a Guerra Civil, destacando a importância de um pato manco em momentos de crise. Mais recentemente, Donald Trump, após perder para Joe Biden, em 2020, também se tornou uma figura denominada pato manco, mas optou por uma abordagem conflituosa ao tentar questionar a legitimidade das eleições. George H. W. Bush, ao perder para Bill Clinton, em 1992, teve uma transição mais discreta, marcada pela aceitação de sua condição.

No Brasil, o termo pato manco pode ser aplicado a presidentes e governadores que, percebendo a proximidade do fim de seus mandatos, tornam-se figuras politicamente isoladas. Foi o que ocorreu com Fernando Henrique Cardoso e, ainda, Michel Temer, que, nos meses finais de sua presidência, era frequentemente ignorado pela classe política, que se preparava para o governo de Jair Bolsonaro. A figura de um pato manco é marcada pela transição de poder e pela reconfiguração de lealdades, com aliados históricos frequentemente migrando para os círculos do novo go-

vernante.

Joe Biden, o atual presidente dos Estados Unidos, ilustra esse fenômeno em seu momento mais atual. À medida que as eleições de 2024 se aproximam, ele enfrenta um desgaste significativo em sua base política e na opinião pública. Embora tenha desempenhado um papel crucial tratando de reunir democratas e republicanos para legislações importantes, a falta de entusiasmo popular tornou evidente seu status de pato manco. Sua recente visita ao Brasil, marcada pela ausência de multidões no aeroporto para recebê-lo, reflete a indiferença geral que o cerca. Para um líder que, em 2020, simbolizou esperança vencendo Trump, o cenário atual, em que até o café frio parece tornar-se metáfora de sua condição, é uma lembrança das limitações políticas e pessoais impostas pela transição do poder.

Um exemplo marcante, como já mencionado, foi o fim do mandato de Fernando Henrique Cardoso, em 2002. Apesar de seus dois mandatos terem consolidado a estabilidade econômica e política do Brasil, sua figura tornou-se periférica à medida que a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva ganhava força. A transição de poder não foi hostil, mas a relevância de FHC diminuiu rapidamente, com muitos de seus

apoiadores migrando para o novo governo. Da mesma forma, Dilma Rousseff experimentou um isolamento político muito mais severo nos meses que antecederam seu impeachment, em 2016. Embora tecnicamente no poder, sua autoridade já havia sido corroída, e o apoio do Congresso, que antes era sólido, evaporou quase que completamente.

No caso de Joe Biden, a comparação com o cenário brasileiro é pertinente. A apatia que marcou sua recepção no Brasil não é apenas um reflexo de sua política externa ou de sua figura envelhecida, mas de uma lógica universal na política: o poder em declínio não atrai interesse. Assim como líderes brasileiros em seus últimos meses de mandato, Biden enfrenta a difícil tarefa de navegar um período em que sua relevância é constantemente questionada. O pato manco é, acima de tudo, um lembrete de que a política é um jogo de adaptação, em que os laços de lealdade são tão frágeis quanto a própria promessa de poder.

A estadia de Joe Biden ao Brasil é mais um exemplo claro do que representa ser um pato manco. Já na chegada, com pouca gente no aeroporto e um ambiente discreto, verifica-se o desgaste de um líder em seus momentos finais de relevância política. Jus ele, que, há poucos anos,

simbolizava esperança para muitos, hoje, enfrenta os desafios de um presidente em transição, com a atenção de aliados e adversários voltada para o futuro.

Essa visita, que poderia ter sido um marco diplomático, tornou-se um símbolo da apatia e indiferença. O protocolo foi seguido, mas sem o entusiasmo característico que costuma acompanhar a chegada de um líder mundial. Até os pequenos detalhes, como a metáfora do café frio, exemplificam sua condição. A sua figura, que antes comandava atenções globais, agora, é vista como a de alguém que ocupa o cargo, mas perdeu a aura de poder que o acompanhava.

O pato manco é uma realidade inevitável para qualquer governante em declínio, e a realidade Biden, evidenciada em solo brasileiro, encapsula perfeitamente esse fenômeno. Ele não é mais o centro das atenções; os olhares se voltam para o que vem depois. O simbolismo dessa viagem deixa claro que o peso de sua liderança já não é o mesmo. A política, com sua dinâmica impiedosa, continua a reafirmar que o poder é transitório, nesse sentido, Joe Biden, como tantos outros antes dele, sente, então, o isolamento que vem com tal transição.

Abominável mundo das drogas!

**VALÉRIO GOMES**

Cientista Político

ESPECIAL PARA O OPINIÃO PÚBLICA

Sabe-se, desde os primórdios das civilizações, que diversas sociedades mundiais vêm sofrendo impiedosamente os efeitos destruidores dos entorpecentes, exclusivamente dos considerados inaceitáveis, repugnantes e proibidos legalmente. Lastimavelmente, esse quadro vem se agravando incessantemente a cada novo amanhecer em época contemporânea. Levando-se em consideração o gritante apontamento e reportando-se, principalmente, às maiores cidades do Brasil, nota-se vasta gama de criaturas que vem se encontrando no abominável mundo dos narcó-

ticos, na escuridão macabra das drogas. Partindo dessa dolorida realidade, enxergam-se, através dos veículos de comunicação e também pelos próprios olhos, substanciais parcelas de classes sociais brasileiras sendo brutalmente fragilizadas e ceifadas indiscriminadamente. Em virtude de incontroláveis índices de tráficos e alarmantes números de usuários de drogas lícitas e ilícitas. Que vão desde consumo de álcool, cigarros de maconha, passando pelos avassaladores crack, cocaína, heroína, pedra de óxido, tranq, dentre outros. Situação social cáptica que vem provocando

elevado número de prisões, alarmante grau de doenças e terríveis mortes. Ou seja, incontáveis baixas em inúmeros e estimáveis domicílios que integram a coletividade brasileira. Essa triste fotografia social é profundamente preocupante em relação à existência, o desenvolvimento humano e o próprio bem-estar particular e coletivo de pessoas que vivem e convivem por todas as localidades da república federativa do Brasil. Por isso, é mais que necessário o imediato fortalecimento dos laços de solidariedade entre os poderes públicos constituídos e os demais preciosos entes que

formam a nação brasileira. Com imprescindível intuito de debater, refletir e lançar, o mais rapidamente possível, ações, mecanismos e, essencialmente, políticas públicas eficazes. Para assim, enfrentar e superar o evidenciado mal que vem dilacerando implacavelmente elevado número de corações que pulsam o tão sublime sangue verde-amarelo. Por fim, para reflexão, fica o clássico adágio popular: "As drogas ou entorpecentes somente trazem três coisas para quem usa ou vende: doenças, prisão e morte".

Diário da Manhã

STREAMING

Mesmo limitada, série de Bruna Marquezine acerta na leveza de temas

LAURA CAMPANELLA/DIVULGAÇÃO

Não é preciso ver os dez episódios para saber como vai terminar o relacionamento entre os personagens vividos por Marquezine e Malheiros. Não é para isso que se assiste a uma comédia romântica

MAURICIO STYCKER
FOLHAPRESS

Amigos inseparáveis, Bia e Victor, vividos por Bruna Marquezine e Sérgio Malheiros, tem o hábito de experimentar sonhos de padaria e publicar o resultado de suas avaliações nas redes sociais. Confidentes, cúmplices, se metem e dão palpites na vida amorosa do outro, discutem, brigam, choram, mas estão sempre à disposição para ajudar no que for preciso.

Esse é um resumo básico de "Bia and Victor: Love of My Life", primeira comédia romântica produzida pela Disney+ no Brasil, aqui batizada como "Amor da Minha Vida".

Mais do que seguir de forma muito competente um manual de instruções do gênero, a série criada por Matheus Souza parece um genérico, como as garrafinhas de cerveja long neck sem marca que aparecem nas mãos dos personagens em quase todas as cenas.

"Amor da Minha Vida" é falada em português, mas poderia ser em inglês. A história se passa no Brasil, mas não há quase nenhuma imagem que identifique onde a ação ocorre. As situações que os personagens enfrentam são básicas e previsíveis.

Destinada à geração Z, os nascidos já num mundo digital, a série tem como maior qualidade não levar nada muito a sério, mesmo falando de adultério, crise profissional, dúvidas sobre sexualidade e relações com os pais.

René Sampaio assina como diretor-geral e Marquezine tem o crédito de codiretora da



Marquezine e Sergio Malheiros atuam na cena da série "Amor da Minha Vida", novidade no Disney+

série. É a sua personagem que narra a história, descrevendo o seu medo de relacionamentos sérios e suas peripécias como candidata a atriz.

Bia passa os dez episódios enfrentando frustrações profissionais. Faz testes para inúmeros papéis, até para uma novela bíblica, sem sucesso. Arrisca-se numa peça infantil primária. Fracassa como diretora de um espetáculo baseado em seus relacionamentos. E dirige um filme, mas é passada para trás pelo produtor, que interfere em seu trabalho por razões comerciais.

A série brinca também com a onda de influenciadores que estão ocupando o espaço de atores no cinema e na TV. Há alguma autoironia nessa abordagem, é preciso dizer.

Muito simpática, sorriso lin-

do e grande desenvoltura, Marquezine ficou famosa como atriz-mirim, aos sete anos, com um papel em "Mulheres Apaixonadas", novela de Manoel Carlos. Após quase duas dezenas de papéis em folhetins e séries, deixou a Globo em 2020, dizendo que o trabalho na emissora não a estimulava mais. Protagonizou naquele mesmo ano Maldivas, uma série esquecível da Netflix, e emplacou um papel secundário, no ano passado, em "Besouro Azul", filme de super-herói da DC Comics.

Uma medida da popularidade de Marquezine é número de seguidores que tem no Instagram, 45 milhões, e o interesse que sua vida privada atrai. O namoro de grande impacto midiático com o jogador Neymar, entre 2013 e 2018, ajudou a im-

pulsionar a sua popularidade digital. Todos os seus relacionamentos pessoais são acompanhados como novela pelos sites de celebridades.

Talvez por conta do tempo excessivo dedicado à TV aberta, e da falta de experiência em teatro, Marquezine é uma atriz com repertório pouco surpreendente. Isso transparece em "Amor da Minha Vida". Nada que vá incomodar o seu enorme fã-clube. Piscadelas

"Baseada em desilusões reais", segundo Matheus Souza, a história é repleta de piscadelas divertidas para o público-alvo. Além dele, assinam o roteiro Juliana Araripe, Luiza Fazio, Bryan Ruffo e Nátyl Neri.

Quando Bia descobre que foi enganada por um "boy lixo", e cai no choro, Victor a abraça e faz sorrir com uma observação:

"Caraca! O delineador é bom mesmo. Não borrou nada. Valeu o investimento".

Victor é calmo e equilibrado em oposição à temperamental Bia. Ele defende a rotina no relacionamento com a namorada, Luiza, vivida por Malu Rodrigues. "É o segredo da felicidade", diz. Eles gostam de ver realidades de "pegação" na TV e dormem cedo. Quando fazem uma experiência para apimentar o sexo, com um gel ardido, dá tudo errado.

Não é preciso ver os dez episódios para saber como vai terminar o relacionamento entre os personagens vividos por Marquezine e Malheiros. Não é para isso que se assiste a uma comédia romântica. Um chamariz de espectadores deverá ser o fato positivo de a série não ser pudica em matéria de sexo.

Kendrick Lamar lança álbum de surpresa

DIVULGAÇÃO

FOLHAPRESS

Nesta sexta-feira, 22, o rapper Kendrick Lamar lançou, sem nenhum aviso prévio aos seus fãs, o seu novo álbum, "GNX". Já disponível nas plataformas de streaming, o disco apresenta 12 faixas inéditas, entre as quais se destacam canções como "Heart pt. 6", que continua uma série conhecida do cantor, "The Heart".

Outra música que se destaca é "Squabble up", que já havia sido parcialmente revelada durante o clipe de outro hit de

Lamar, lançado mais cedo esse ano, "Not Like Us". A música referencia a briga entre ele e o artista Drake que se intensificou esse ano e envolveu uma série de acusações da parte dos dois.

"GNX" é lançado em um ano em que Kendrick esteve particularmente ativo na produção de novas músicas, especialmente em função da disputa com Drake. A primeira faixa do álbum, "Wacced Out Murals", também menciona a rivalidade que se tornou um dos acontecimentos mais marcantes deste ano.



Disco apresenta 12 faixas inéditas que deixaram fãs em polvorosa